



**FACULDADE DA REGIÃO SISALEIRA  
CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

**CAROLINE PASTOR CARNEIRO**

**PANDEMIA DE COVID-19: REFLEXÕES ACERCA DAS IMPLICAÇÕES NA  
SAÚDE MENTAL DOS DOCENTES DA REDE PÚBLICA E PRIVADA DE ENSINO**

**Conceição do Coité-BA**

**2023**

**CAROLINE PASTOR CARNEIRO**

**PANDEMIA DE COVID-19: REFLEXÕES ACERCA DAS IMPLICAÇÕES NA  
SAÚDE MENTAL DOS DOCENTES DA REDE PÚBLICA E PRIVADA DE ENSINO**

Artigo Científico apresentado ao curso de Psicologia da Faculdade da Região Sisaleira-FARESI, como requisito de avaliação da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso.

Orientador: Prof. Esp. Aderilson de Anunciação Oliveira.

**Conceição do Coité-BA**

**2023**

Ficha Catalográfica elaborada por:  
Carmen Lúcia Santiago de Queiroz – Bibliotecária  
CRB: 5/001222

C215 Carneiro, Caroline Pastor  
Pandemia de COVID-19: reflexões acerca das implicações  
na saúde mental dos docentes da rede pública e privada de  
ensino/Caroline Pastor Carneiro – Conceição do Coité:  
FARESI,2023.  
52f.il.;color.

Orientador: Prof. Esp. Aderilson Anuniação de Oliveira.  
Artigo científico (bacharel) em Psicologia. – Faculdade,da  
Região Sisaleira (FARESI). Conceição do Coité, 2023.

1 Psicologia. 2 Saúde mental. 3 Educação. 4 Docência  
e Psicologia escolar. 5 Covid-19I Faculdade da Região  
Sisaleira – FARESI.II Oliveira, Aderilson Anuniação de. III  
Título.

CDD:150.1988

**CAROLINE PASTOR CARNEIRO**

**PANDEMIA DE COVID-19: REFLEXÕES ACERCA DAS IMPLICAÇÕES NA  
SAÚDE MENTAL DOS DOCENTES DA REDE PÚBLICA E PRIVADA DE ENSINO**

Artigo científico apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Psicologia, pela Faculdade da Região Sisaleira.

Aprovado em 12 de junho de 2023.

**Banca Examinadora:**

Aderilson Anunciação de Oliveira / [aderilson.oliveira@faresi.edu.br](mailto:aderilson.oliveira@faresi.edu.br)

Alana Oliveira Cintra Pedreira / [lannapedreira@gmail.com](mailto:lannapedreira@gmail.com)

Márcia Daiane Silva dos Santos / [marcia.daiane@faresi.edu.br](mailto:marcia.daiane@faresi.edu.br)

Nilza Bispo Brito / [nilza.coordena@gmail.com](mailto:nilza.coordena@gmail.com)

Rafael Reis Bacelar Antón/ [rafael.anton@faresi.edu.br](mailto:rafael.anton@faresi.edu.br)



Rafael Reis Bacelar Antón

Presidente da banca examinadora

Coordenação de TCC – FARESI

**Conceição do Coité – BA**

**2023**

# PANDEMIA DE COVID-19: REFLEXÕES ACERCA DAS IMPLICAÇÕES NA SAÚDE MENTAL DOS DOCENTES DA REDE PÚBLICA E PRIVADA DE ENSINO

Caroline Pastor Carneiro<sup>1</sup>

Aderilson de Anunciação Oliveira<sup>2</sup>

## RESUMO

O presente artigo visa tecer possíveis contribuições a respeito da saúde mental dos docentes da rede pública e privada de ensino na pandemia de Covid-19. O estudo tem a seguinte pergunta norteadora: quais os efeitos da pandemia na saúde mental dos professores? Tal indagação afluou diversas questões apresentadas ao longo deste trabalho. O objetivo geral consiste em: identificar os possíveis fatores que contribuem para o adoecimento psíquico de professores durante a pandemia da Covid-19. Pretende-se, ainda, neste estudo: refletir sobre os impactos causados pela Covid-19 na saúde mental dos professores; identificar os impactos e percepções enfrentadas pelos professores para lidar com os dispositivos digitais; e enfatizar a importância da atuação da Psicóloga escolar com os docentes no contexto pandêmico. O presente estudo consiste em uma pesquisa de campo exploratória, de abordagem mista. Ademais, foram realizadas entrevistas-semiestruturadas com vinte participantes, sendo dez docentes da rede pública e dez da rede privada. Durante as análises das entrevistas foi constatado que: os sujeitos da pesquisa apresentam algum nível de adoecimento psíquico decorrente da pandemia de covid-19; ademais, os dados encontrados em campo evidenciam a falta de políticas públicas para a promoção de saúde mental no contexto educacional. Além disso, o estudo busca apresentar a importância da psicologia no contexto educacional.

**Palavras-chaves:** Saúde mental, Covid-19, educação, docência e Psicologia escolar.

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Psicologia. Faculdade da Região Sisaleira – FARESI. Psicarolinepastorc@gmail.com

<sup>2</sup> Docente do curso de Psicologia. Faculdade da Região Sisaleira – FARESI. Aderilson.oliveira@faresi.edu.br

## **ABSTRACT**

This article aims to make possible contributions regarding the mental health of public and private school teachers in the Covid-19 pandemic. The study has the following guiding question: what are the effects of the pandemic on the mental health of teachers? This question touched on several issues presented throughout this work. The general objective is: to identify the possible factors that contribute to the psychic illness of teachers during the Covid-19 pandemic. This study also intends to: reflect on the impacts caused by Covid-19 on the mental health of teachers; identify the impacts and perceptions faced by teachers in dealing with digital devices; and emphasize the importance of the work of the school psychologist with teachers in the pandemic context. The present study consists of an exploratory field research, with a mixed approach. Furthermore, semi-structured interviews were carried out with twenty participants, ten of whom were public school teachers and ten private school teachers. During the analysis of the interviews, it was found that: the research subjects have some level of psychological illness resulting from the covid-19 pandemic; moreover, the data found in the field show the lack of public policies for the promotion of mental health in the educational context. In addition, the study seeks to present the importance of psychology in the educational context.

**Keywords:** Mental health, Covid-19, education, teaching and school psychology.

***“Presentemente eu posso me considerar um sujeito de sorte. Porque apesar de muito moço, me sinto são e salvo e forte. E tenho comigo pensado, Deus é brasileiro e anda do meu lado. E assim já não posso sofrer no ano passado...”***

**(Belchior).**

## 1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A COVID-19, doença ocasionada pelo novo agente do coronavírus (SARS-CoV-2), provocou no ano de 2020 uma pandemia mundial. O primeiro caso de infecção detectado no Brasil ocorreu no segundo mês do ano de 2020. Destaca-se que além dos efeitos da COVID-19 que causam complicações fisiológicas, ocorreram também impactos sociais e psicológicos, tais como: o distanciamento social e o adoecimento psíquico. Após a descoberta do primeiro caso de infecção, a portaria de número 188<sup>3</sup>, foi publicada pelo Ministério da Saúde, que declara “Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV)” (BRASIL,2020a; BRASIL, 2021a).

Ainda nesse primeiro momento da pandemia de Covid-19, foi divulgado pelo Ministério da Educação (MEC) o parecer de número 05/2020, de 28 de abril de 2020, que trata sobre a “reorganização do calendário escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19” (BRASIL, 2020b). Outro documento divulgado pelo Ministério da Educação (MEC) foi o parecer de número 11/2020, de 07 de julho de 2020, que visa nortear e dar subsídios as práticas pedagógicas, o documento apresenta “Orientações Educacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da Pandemia” (BRASIL, 2020c).

Ambos os pareceres buscaram fornecer diretrizes e orientações as redes de ensino para manejar e sistematizar as atividades educacionais e pedagógicas durante a pandemia da Covid-19.

Diante desse cenário, algumas instituições foram fechadas, dentre elas as escolas, com as aulas presenciais suspensas, algumas instituições educacionais privadas passaram a dar continuidade ao planejamento das atividades através da modalidade remota; esse meio possibilitou ao docente o gerenciamento da sala de aula, a interação, e a realização das atividades acadêmicas (PERIPOLLI; NEU, 2020; RODRIGUES, 2020).

Frente a essa situação, os professores precisaram lidar com diversas ferramentas nas quais não tinham habilidades, além disso, veio a sobrecarga de

---

<sup>3</sup> A portaria (link: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Portaria/PRT/Portaria-913-22-MS.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Portaria/PRT/Portaria-913-22-MS.htm)) predispõe práticas e orientações em relação ao manejo, controle e prevenção da infecção da Covid-19.



trabalho; as questões psicológicas e sociais; a ambivalência, ou seja, a falta de um espaço adequado para que as aulas sejam ministradas, não há uma separação entre o ambiente de descanso e de trabalho; os docentes precisaram se reinventar em um curto período para que as aulas pudessem acontecer.

Vale pontuar que algumas instituições de ensino público não tiveram recursos necessários para continuar de forma remota, devido às demandas e dificuldades que muitos alunos poderiam apresentar ao longo das aulas, como, por exemplo, acesso à internet, aos aparelhos digitais, espaço físico adequado e mobiliário, etc. (NEGREIROS; FERREIRA, 2021).

Considerando o atual cenário, faz-se necessário estudar a relação entre a pandemia da Covid-19 e a saúde mental dos professores, tendo em vista que é uma temática nova, e de grande relevância social. O interesse em estudar sobre a temática surgiu a partir da experiência da autora como estagiária em Psicologia Escolar e auxiliar de classe, ambas as experiências foram em instituições públicas, durante esse processo percebeu-se que os docentes não expressavam o que estavam vivenciando, frente a isto surgiu o desejo de compreender como eles estavam enfrentando o novo contexto educacional, além de proporcionar um espaço para que eles possam expressar os seus sentimentos, dificuldades e desejos. Neste sentido, emergiu a demanda de estudar sobre a temática, entrelaçando a importância da/o Psicóloga/o juntos aos docentes. O presente estudo pode contribuir para a criação de estratégias que promovam o acolhimento, o bem-estar e a resiliência, bem como um ambiente mais favorável para realização das atividades dos docentes e conseqüentemente promover saúde mental no ambiente educacional.

Este trabalho tem por objetivo geral identificar os possíveis fatores que contribuem para o adoecimento psíquico de professores durante a pandemia da Covid-19. Pretende-se, ainda, neste estudo: refletir sobre os impactos causados pela Covid-19 na saúde mental dos professores; identificar os impactos e percepções enfrentadas pelos professores para lidar com os dispositivos digitais; e enfatizar a importância da atuação da Psicóloga Escolar com os docentes no contexto pandêmico.

A presente pesquisa tem a seguinte questão norteadora: quais os efeitos da pandemia da covid-19 na saúde mental dos professores? Este estudo foi desenvolvido em duas etapas: na primeira etapa foi desenhado um panorama em relação à pandemia e as implicações na educação e em seguida serão apresentados relatos de

experiência coletados por meio de entrevistas realizadas com professores(as) da rede privada e pública de ensino. Com o intuito de obter respostas pertinentes frente ao problema de pesquisa, optou-se pelo uso da entrevista semiestruturada como instrumento de coleta de dados.

Tendo em vista o atual cenário, é perceptível que os professores precisaram se adaptar e se reinventarem ao novo modelo de educação. Algumas destas mudanças se apresentaram como fator de risco para o adoecimento psíquico dessa classe trabalhadora. Ademais, os sentimentos de incertezas surgiram ao longo deste processo, bem como o aumento da ansiedade, do estresse e das demandas tanto na vida pessoal quanto na profissional (SANTOS; CALDAS; SANTOS, 2022).

Diante do exposto, pressupõe-se que o auxílio da psicóloga pode prevenir/mitigar os impactos da pandemia na saúde mental dos docentes, pois os profissionais poderão mapear e direcionar práticas exitosas de modo que atenda toda a coletividade e as singularidades da comunidade escolar.

## **2. EMBASAMENTO TEÓRICO**

### **2.1 A EDUCAÇÃO COMO UM ATO POLÍTICO**

A trajetória da educação no Brasil é demarcada pelo elitismo e segregação de grande parte da população e uma baixa institucionalização. Seu histórico revela um descompromisso estatal em compreender as questões educacionais como pertencentes/fundamentais para o processo de desenvolvimento do país, tampouco era entendida a relevância do docente como agente de mudança social. A atuação do professor de educação básica de modo algum teve um lugar de destaque e *status* na sociedade como as áreas de medicina, economia, administração e entre outras (ABRUCIO & SEGATTO, 2021).

Morais e Leão (2017), em seu estudo, apontam que bem antes da pandemia a classe de trabalhadores da área educacional, principalmente os docentes, eram considerados um dos grupos de profissionais com condições de trabalho questionáveis e até mesmo precárias para a realização do seu encargo. Neste cenário, as questões que podem acarretar o adoecimento psicológico são diversas, tais como: exposição ao aquecimento e umidade, quantidade excessiva de alunos, sobrecarga laboral, baixos rendimentos salariais, violências e assédio moral dentro do campo de trabalho, desmotivação, a indisciplina dos estudantes, o domínio

burocrático do estado, a cobrança e responsabilização pela aprendizagem dos estudantes e entre outros.

Frente as variáveis que compõe a comunidade escolar, o docente sente-se intimidado para resolver questões nas quais ele não possui bases teóricas, e nem capacitação pessoal e técnica para exercer tal função, muitas vezes eles são solicitados para realizar intervenções que são atribuições de outros profissionais como assistente social, agente público, enfermeiro, psicólogo e entre outros. O educador perde a sua identidade, há um enfraquecimento do carácter específico da sua profissional, o lecionar, delinear caminhos de aprendizagem e facilitar processos educativos torna-se menos importante (OLIVEIRA, 2010).

Outra problemática enfrentada pelos docentes é o processo de atualização, as políticas voltadas à educação não abrangem todas as lacunas que envolvem o seu processo formativo, tão pouco uma formação continuada que é essencial para que haja um processo formativo que acompanhe as necessidades de cada tempo. Essa problemática torna-se ainda mais séria quando o docente necessita se dedicar a várias instituições de ensino em tempo integral, essa dificuldade se apresenta diante da complexidade das redes de ensino de setor público, por questões financeiras e demográficas, os docentes necessitam cumprir jornadas de trabalhos exaustivas sem projetos que lhes auxiliem nesse processo e como consequência disto, o índice de profissionais da educação com burnout<sup>4</sup> geralmente é altíssimo se comparado com outras áreas profissionais (ABRUCIO; SEGATTO, 2021; CARLOTTO, 2011; VIEIRA; RUSSO, 2019).

Quando os docentes conseguem participar dos programas de formação continuada, nem sempre as estratégias apresentadas contribuem para as suas práticas, conforme é apontado por Abrucio (2016), que

Em geral, são de tamanho único. O professor tem que vestir aquilo. Se vai ficar apertado ou solto é problema dele, não há políticas que, junto com o professor, mapeiam o que ele quer. Isso é importante, porque ele está dentro de um contexto escolar, nenhuma escola é igual à outra e os profissionais têm trajetória única. Os processos teriam de levar em consideração as necessidades formativas de cada um. O que é um desafio, ainda mais quando pensamos em larga escala. Dessa maneira, a formação continuada não é adaptada às necessidades das escolas, o que, em algum grau, deveria ser feito pelas diretorias

---

<sup>4</sup> É caracterizada como uma Síndrome Psicológica que pode ser desencadeada por fatores estressores crônicos e laborais, subdivididos em três aspectos: exaustão emocional e física, afastamento/desligamento do próprio corpo e baixa realização pessoal (sentimentos de incompetência e de perda de produtividade) (VIEIRA; RUSSO, 2019).

regionais de ensino e pelas coordenações pedagógicas das escolas. Mas as secretarias preferem o tamanho único. E acho que as universidades, as principais produtoras desses cursos, também. No fundo, a formação continuada é um dos maiores exemplos de como as políticas educacionais estão pouco articuladas com as escolas (p. 50).

Não se pode aceitar todas as alternativas propostas, é necessário adotar uma postura crítica e criativa para propor novas formas de atualizações, visando as necessidades dos agentes educacionais. Mudar essa realidade é o primeiro passo para que os docentes possam adquirir uma formação continuada que efetivamente favoreça para o aperfeiçoamento das suas práticas e conseqüentemente sintam-se motivados, reconhecidos e valorizados (ABRUCIO; SEGATTO, 2021).

O docente assume uma tarefa desafiadora na formação da sociedade, é em parceria com as famílias que estes profissionais orientam as diversas fases do desenvolvimento humano a encontrar caminhos de aprendizagem, a questionar, a terem um olhar crítico frente as questões que lhe são expostas e a produzir novas formas de conhecimentos (UCHÔA *et al.*, 2021).

Deste modo, o docente não assume apenas o papel de educar, no momento que educa, é educado e tocado, em contato com o estudante que, ao ser educado, também aprende e renova as suas metodologias. Ambos, são sujeitos em construção e desenvolvimento, aqui argumentos de autoridade e dominância não cabem mais. A educação caminha em conjunto com diversos saberes que se educam em parceria e respeito (FREIRE, 2013).

Lecionar requer dos docentes o desenvolvimento de uma série de habilidades tais como a comunicação assertiva, a capacidade de lidar com as singularidades, a habilidade de mediar grupos e de trabalhar em equipe. É uma profissão que não demanda apenas o domínio de conteúdos específicos, mas também uma consciência e implicação pessoal no que se refere aos desdobramentos do seu processo de mediação.

Cabe ainda reforçar a relevância das competências socioemocionais, pois elas são habilidades que fortalecem o ato educativo e pode ser compreendido como estruturante deste fazer. A mediação do ensino diante da diversidade de subjetividades dos estudantes brasileiros (sejam eles de escolas privadas e/ou públicas), suscita deste profissional tais competências para que tenham a possibilidade de serem exitosos em seu fazer (ABRUCIO; SEGATTO, 2021).

## 2.2 PANDEMIA E DOCÊNCIA

A Covid-19 é uma doença infecciosa provocada pelo vírus SARS-CoV-2 na qual pode apresentar manifestações leves e graves. “O SARS-CoV-2 é um betacoronavírus descoberto em amostras de lavado broncoalveolar obtidas de pacientes com pneumonia(...)”, é uma doença altamente contagiosa, responsável pela propagação e disseminação do vírus ao nível Nacional e Internacional (BRASIL, 2021a).

No Brasil os números de casos de infecções confirmados pela Covid-19 ultrapassou mais de trinta e sete milhões de casos, resultando em cerca de setecentos mil mortes (oficiais), na qual tiveram impactos nos âmbitos sociais, como o afastamento social e o impedimento de realização de algumas atividades sociais; econômicos, como a falta de oferta de emprego para a população mais vulnerável, visto que no ano de 2020, houve uma queda maior do Produto Interno Bruto-PIB (WORLD BANK GROUP, 2021), bem como um aumento na insegurança alimentar, atingindo mais de trinta e três milhões de pessoas (14 milhões de pessoas a mais em pouco mais de um ano) (CCI/ENSP, 2022).

Ademais, ocorreram impactos psicológicos/emocionais, segundo a OPAS (2022), houve um aumento global de 25% nos casos de ansiedade e depressão, assim como, também ocorreu um acréscimo de autolesão, ideações suicidas e tentativas de suicídio; exaustão e solidão após o diagnóstico positivo de Covid-19. Além disso, os estudos retratam que a manifestação grave e o risco de morte por Covid-19 entre as pessoas que possuem algum transtorno mental é maior, entretanto não há evidências concretas de que pessoas que sofrem com algum transtorno mental estejam mais suscetíveis à infecção por Covid-19 (WHO HEADQUARTERS, 2022).

Frente as complicações da Covid-19, o contexto educacional precisou passar por um processo de mudança de forma acelerada. Em abril de 2020 foi publicado o parecer de número 5/2020 que visa orientar a reorganização do calendário escolar e propor estratégias para elaboração de atividades não presenciais para o cumprimento da carga horária mínima anual estabelecida pelo Ministério da Educação(MEC), o parecer responsabiliza as instituições para adoção de estratégias e acompanhamento dos conteúdos ofertados, assim como também, dar autonomia aos sistemas educacionais, para alterar o calendário de férias, desde que cumpram os dias letivos estabelecidos na legislação (BRASIL, 2020b).

Ademais, o parecer busca apresentar alternativas para reduzir a reposição de carga horária frente as suspensões das aulas, e fornecer aos estudantes uma rotina de estudos com atividades educativas, seja por meio digital ou por atividades impressas; as instituições são direcionadas a adotarem um planejamento que contemplem os estudantes que não possuem recursos tecnológicos, ou seja, a adoção de práticas inclusivas que não reforcem ou aumentem a desigualdades de oportunidades educacionais, frente a isso, cabe a escola adotar atividades pedagógicas que possibilitem o desenvolvimento da aprendizagem e habilidades como preconiza o Banco Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2020b).

Além disso, o Ministério da Educação (MEC) publicou o parecer de número 11/2020, o qual busca fornecer orientações voltadas a realização de aulas e atividades pedagógicas presenciais e não presenciais durante o contexto de pandemia da covid-19 e mitigar os impactos da pandemia no processo formativo dos/das discentes. A finalidade do referido documento é respeitar a tomada de decisões e autonomia das instituições educacionais ao retorno as atividades presenciais; disponibilizar diretrizes que direcionem o planejamento estabelecidos pelas entidades responsáveis; e ofertar recomendações técnicas de caráter pedagógico e organizacional (BRASIL, 2020c).

Em 2021 foi realizada uma pesquisa pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira(INEP), os dados coletados apresentam que 99,3% das instituições educacionais suspenderam as atividades presenciais, frente a essa alteração, foi necessário um ajustamento referente a data de finalização do ano letivo de 2020, em busca de estratégias de enfrentamentos para as questões pedagógicas; as escolas públicas em especial, necessitaram de uma maior adequação, enquanto 70% das escolas privadas seguiram com o planejamento previsto. A comunicação entre os agentes educacionais ocorreu principalmente por meio telefônico, redes sociais e aplicativos de mensagens (BRASIL, 2021b).

Os cronogramas letivos foram suspensos em algumas instituições públicas, enquanto instituições privadas de grande porte adotaram o ensino remoto como forma de manter as aulas em meio à pandemia. A aula tem sido apresentada\disponibilizada aos estudantes por meio de videoaulas gravadas, aulas-online e interativas em plataformas digitais de videochamada, plataformas virtuais da própria instituição ou em sistemas de ensino privativos que reúnem uma série de possibilidades e saberes, por meio de ambientes virtuais de aprendizagem (CRP-AL, 2020).

O fazer do docente em instituições privadas passou a ser avaliado pela

quantidade de atividades acadêmicas produzidas pelos estudantes através dos registros do acesso às plataformas digitais, com o auxílio das ferramentas, a gestão consegue avaliar o desempenho e a produtividade dos alunos (SOUZA *et al*, 2021).

O papel do professor neste cenário se estende para além dos conteúdos didáticos e pedagógicos, eles assumem um papel de prevenção e conscientização; informar os alunos e familiares a respeito da gravidade do vírus; além disso, estão em uma busca contínua por conhecimento para que eventuais dúvidas possam ser respondidas de maneira mais simples e didática possível aos estudantes (BRASIL, 2021c).

Devido à distância física entre o docente e o discente pode surgir o sentimento de solidão por parte dos alunos, requerendo do professor ainda mais um preparo psicológico, para orientar e fornecer *feedbacks*, que de algum modo motive o estudante a continuar frequentando e participando das aulas, ações estas que previnem a evasão escolar (BEHAR, 2020).

A melhor solução neste momento para minimizar os prejuízos causados pelo vírus é o ensino remoto para dar continuidade às atividades escolares; a palavra “remoto” representa uma distância geográfica. O ensino à distância foi adotado pelas instituições devido ao cenário pandêmico, e aos decretos publicados pelo Ministério da Educação e da Saúde; tornou-se um ensino emergencial, porque a comunidade escolar precisou mudar o planejamento pedagógico em um curto período, o que dificultou o trabalho, e o fazer do docente, tendo em vista que a grande curricular não foi elaborada para que as aulas fossem ministradas remotamente (BEHAR, 2020).

As bases Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), apresenta-se como uma estratégia que permite garantir os direitos e o suporte necessário aos estudantes. É preciso considerar que as TDICs não apresentam somente estratégias positivas, mas também dificuldades e limitações como: a não compreensão dos conteúdos ministrados via aparelhos eletrônicos, culturais, financeiros, a falta de preparo para usar os meios digitais, etc. (CRP-AL, 2020).

Cordova e Anunciação (2020) destacam em sua pesquisa que os professores manifestaram a falta de habilidade com as ferramentas digitais, relataram não saber manusear os aplicativos que estão ao seu serviço, além disso, mencionaram não saberem editar vídeos ou imagens, e que tinham anseio de baixar aplicativos e os seus celulares serem clonados. As autoras apontaram a importância do fortalecimento de vínculos da comunidade escolar, para que ações sejam implantadas para a

promoção de espaços de fala sobre a relevância da comunicação e inovação, para serem empregadas as tecnologias como uma forma de suporte e apoio.

O expediente do professor não termina quando as aulas são finalizadas. Eles precisam disponibilizar um tempo extra para o planejamento das disciplinas, correção de provas, elaboração de projetos, atribuições que estão para além do espaço da sala de aula propriamente dito; o uso excessivo de telas, a sobrecarga de trabalho, a prestação de auxílio aos alunos e familiares fora da carga horária são dificuldades e questões que podem contribuir para o adoecimento psicológico desse público (UFSM, 2021).

Um estudo realizado pelo Instituto Península<sup>5</sup> (2020), escutou 7.734 mil professores de todo o país em maio de 2020, onde demonstrou que os professores não estavam preparados para o ensino remoto; 88% deles expressaram que nunca tinham ministrado a aula de forma remota antes da pandemia; 55% relataram que não tiveram nenhum tipo de suporte ou qualificação durante o período de isolamento social para lecionar fora da sala de aula. Os docentes precisaram modificar alguns aspectos da sua vida pessoal e profissional, dividindo-as no mesmo espaço. As suas rotinas diárias se tornaram intensas sob diversos aspectos, como afazeres domésticos, vida familiar e até mesmo o auxílio aos filhos nas atividades escolares (INSTITUTO PENÍNSULA, 2020; SOUZA *et al.*, 2021; RODRIGUES, 2020).

O compromisso pela mudança do ambiente domiciliar para um ambiente escolar, no geral, ficou puramente sob a responsabilidade do professor. Além de todos os custos como a construção do espaço e infraestrutura física, como os aparelhos digitais tais como notebook, luz, câmera, impressora, conexão de internet, luz elétrica, móveis, normalmente ficaram sob total responsabilidade/custeio do educador, bem como também a manutenção/verificação de todos os aparelhos. Outro ponto a se considerar foi o fato dos docentes não terem habilidades para lidar com as ferramentas digitais, o que dificultou e tornou-se pesado o manejo das aulas remotas (SOUZA *et al.*, 2021).

Ademais, o estudo aponta que cerca de 75% dos professores relataram que não tiveram nenhum auxílio emocional das instituições neste momento tão complexo e confuso, uma demanda, que era considerada importante bem antes da pandemia e

---

<sup>5</sup>Instituição que atua na área da Educação, possui núcleos de pesquisas e estudos voltados para a valorização e protagonismo do Professor. O principal objetivo do estudo foi identificar os sentimentos e percepções dos professores brasileiros nos diferentes estágios do Coronavírus no Brasil.



que nela ganhou caráter de urgência (INSTITUTO PENÍNSULA, 2020).

Santos (2020), traz em seu estudo que as mudanças neste período pandêmico acarretaram imprevistos que requerem dos docentes paciência e equilíbrio para lidarem com as angústias e incertezas, pois no que diz respeito ao fazer do docente, a maior dificuldade apontada pelos educadores está sendo inserir e garantir a participação da família nesse processo.

Esta dificuldade se mostra ainda mais complicada quando o docente tentar explicar as famílias que a educação é algo imprescindível para o desenvolvimento da criança, mas que esse desenvolvimento não se restringe apenas as atividades de caligrafias, desenhos e de escolarização, é necessária uma colaboração e uma participação ativa da família nas interações e partilhas de ideias para a criação de possibilidades de delineamento dos caminhos e recursos mais adequados que correspondam com a realidade de cada família (SANTOS, 2020).

Conforme os dados publicados pelo Censo Escolar de 2017 cerca de 80% dos docentes da rede básica são professoras, mais de 50% possuem mais de 40 anos (BRASIL, 2018). Macêdo (2020), traz em seu estudo contribuições essenciais a respeito de ser mulher, docente e mãe no contexto da pandemia; a rotina de trabalho, as funções e os papéis que as mulheres exercem: ser mãe, esposa, cuidadora e trabalhadora se intensificaram ao longo da pandemia, sendo um fator de risco ao adoecimento mental.

[...] a mulher sente na pele mais prementemente nesse confinamento em que ela se encontra, no âmbito domiciliar, privado, sentindo-se impedida de protagonismo profissional [...] do trabalho, fazendo a vivenciar as agruras do ser mulher e mãe em detrimento daquilo que para ela é muito significativo e realizador: a vivência como trabalhadora (MACÊDO, 2020, p. 197).

É evidente que as mulheres estão mais sobrecarregadas do que os homens, pois além do trabalho “formal” elas desempenham outras atribuições como: as atividades domésticas, prestar ao auxílio algum parente, auxiliar os filhos nas atividades educacionais, etc. (RODRIGUES, 2020).

É importante ressaltar que mesmo estando em casa os docentes trabalham além da carga horária. Ainda com base na pesquisa executada pelo Instituto Península (2020), as atividades domésticas aumentaram cerca de (66%); os trabalhos em casa com as demandas da escola tiveram um aumento de (62%) e estudos (50%). Ademais, o estudo aponta que um em cada três profissionais da Educação básica

expõe ter piorado outros aspectos da vida, como a realização de atividades de lazer e cultura, resistência muscular e qualidade do sono.

O apoio tecnológico é extremamente importante para que os docentes consigam desenvolver as suas atividades. Rodrigues (2020), traz que a maior dificuldade apresentada pelos docentes foi em relação ao uso das tecnologias. Os docentes relataram que desejavam ter recebido este suporte, em especial a respeito de edição de vídeo e uso dos aparelhos eletrônicos, pois não tinham habilidades para manusear os meios digitais, tendo em vista que não tiveram formação para desenvolver tal tarefa.

Diante das mudanças que ocorrem ao longo dos anos, os docentes necessitam reavaliar suas práticas e metodologias de ensino e até mesmo investir em sua formação. Em contrapartida, o educador não é o único responsável por esse processo formativo e de atualizações, os poderes privados e públicos devem assumir os seus papéis de modo que a educação consiga alcançar os avanços e mudanças ocorridos ao longo dos anos (CORTELLA, 2014).

### **2.3 SAÚDE MENTAL DOS DOCENTES DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

A Organização Mundial da Saúde (OMS) caracteriza a saúde como a condição de completo bem-estar físico, mental e social, e não somente como a ausência de doença (BRASIL, 2020d). Entretanto, é importante questionar, o que seria este completo bem-estar? Existem indivíduos completamente estáveis? Tal perspectiva é utópica, tendo em vista os sujeitos são constituídos por fatores biológicos, sociais e psicológicos. Neste sentido, quando há uma alteração biológica, ou algum “conflito” social, conseqüentemente haverá uma alteração na saúde do indivíduo.

É importante demarcar que saúde mental é um processo dinâmico, coletivo, integral e multifacetado, assim como aponta Amarantes (2007, p. 8): “saúde mental é um campo bastante polissêmico e plural na medida em que diz respeito ao estado mental dos sujeitos e das coletividades que, do mesmo modo, são condições altamente complexas”, o autor traz que tentar categorizar os indivíduos em caixinhas, pode gerar o reducionismo e uma negação das subjetividades e da existência humana e social.

Dalgalarrondo (2019), apresenta diversos aspectos do surgimento, constituição

e manifestação dos sintomas e dos transtornos mentais, os quais perpassam a história de vida dos indivíduos. É necessário buscar compreender quais são os possíveis fatores predisponentes, tais como carga genética, experiências emocionais durante o desenvolvimento, assim como se atentar aos fatores precipitantes como estresse, perdas e fatores recentes. Nessa perspectiva, é pertinente verificar como se articula, ao longo da vida do sujeito, a soma de fatores biológicos, psicológicos e sociais para a ocorrência ou não de sintomas, síndromes ou transtornos mentais.

Os primeiros trabalhos epidemiológicos referente a saúde e função do professor no Brasil surgiram em meados de 1990, estes estudos evidenciaram três conjuntos de problemas voltados para o bem-estar físico e emocional desta classe trabalhadora tais como: perda da voz, problemas osteomusculares e questões que afetam a saúde mental (ARAÚJO & CARVALHO, 2009).

Diante das suspensões das aulas presenciais, os docentes vivenciaram diversos sentimentos como insegurança, angústia, desamparo, ansiedade, tensão, tristeza; ademais surgiram outras preocupações neste período de incertezas, como o medo de ser demitido, e de não dar conta das atividades do dia a dia, em especial as mulheres que desempenham diversas atribuições (RODRIGUES, 2020).

As produções científicas a respeito da relação entre o meio do trabalho e os impactos na saúde mental ressaltam que a situação de exploração e precariedade tem ocasionado diversos prejuízos à saúde dos docentes e demais trabalhadores da educação. Os educadores, frente as transformações, são estimulados ou exigidos a se ajustarem às atribuições de um novo papel profissional (MORAIS; LEÃO, 2017).

Santos, Caldas & Silva (2022) realizaram um estudo com 23 professores, diante dos discursos destes profissionais os autores identificaram que a pandemia e o isolamento social eram um fator de agravamento dos problemas psicológicos, como ansiedade, depressão e alterações no sono e na alimentação. Esse fato se dá em decorrência, na maioria, das condições nas quais os docentes são expostos, tais como: o desgaste emocional e físico, as jornadas intensas de trabalho, a exigência para desenvolver um trabalho no qual o docente necessita ter o desenvolvimento de novas habilidades de forma abrupta e sem o devido suporte institucional.

Em seus estudos, Rodrigues (2020) retrata que os professores não conseguiam estabelecer uma boa noite de sono. A referida autora traz ainda que a preocupação com os discentes referente a compreensão dos conteúdos, em especial aqueles que possuem algum tipo de dificuldade, foi algo enfatizado pelos docentes. Outros

impactos relatados pelos educadores foram a exigência excessiva, falta de habilidades para lidar com os recursos disponíveis, aspectos estes que podem provocar o adoecimento mental. Mencionaram ainda, o aumento da carga horária e ausência de tecnologias de qualidade e de suportes físicos como: mesas, cadeiras, computadores, microfones, etc.

Ademais, o isolamento social e a falta do contato físico podem ter gerado impactos relevantes na saúde mental da comunidade escolar. Os quadros de ansiedade, transtorno de estresse pós-traumático, foram os transtornos com maiores índices. A imposição inesperada de mudança de um modelo presencial para o remoto provocou nos docentes tensão, medo, insegurança, dúvidas (BROOKS *et al.*, 2020; RODRIGUES, 2020; VITAL; URT, 2021).

A vivência do docente neste período de pandemia nos faz refletir como a perspectiva neoliberal tem utilizado esse momento tão intenso como forma de romantizar/ fantasiar as atribuições do professor, desvalorizando e normalizando a sobrecarga de trabalho, o adoecimento físico e psicológico (VITAL; URT, 2021). A frase publicada nas redes sociais e *blogs*: “professora é Agro; professora é Tec; professora é Top; professora é TUDO; professora, a indústria e a riqueza do país” (RONDONIAGORA, 2020). Nos faz pensar na precarização do trabalho e na exploração mercadológica, onde não há uma separação do trabalho e da vida pessoal, o que pode gerar grandes impactos na saúde mental do docente (VITAL; URCT, 2021).

#### **2.4 A ATUAÇÃO DA PSICÓLOGA ESCOLAR NA PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL DOS DOCENTES**

O profissional de Psicologia baseará a sua práxis no Código de Ética Profissional, o que lhe dará direcionamentos técnicos e éticos para a sua atuação. O seu trabalho deve proporcionar uma melhor qualidade de vida a comunidade, seja de forma individual ou coletiva, visando desconstruir e eliminar toda forma de preconceitos, omissão, opressão, violência, exploração ou qualquer manifestação que viole os direitos humanos. A/o Psicóloga/o assumirá um papel crítico compreendendo os aspectos históricos, políticos, econômicos, culturais e sociais que transcorrem o momento de atuação (CFP, 2005).

A atuação da Psicologia dentro dos espaços escolares visa proporcionar um

fortalecimento e uma ampliação do fazer docente, ou seja, de reavaliar as práticas pedagógicas, aproximar a família e os alunos da escola, criando assim um vínculo mais significativo (CRP-AL, 2020).

Além disso, o fazer da psicóloga(o) junto aos docentes deve ser baseado primeiramente nas relações escolares, e não focar somente em um agente que transmite o conteúdo histórico, mas naqueles agentes educacionais que inspiram, motivam e mediam todo o ambiente escolar (CRP-AL, 2020).

Nesse sentido, procura-se focar em estratégias voltadas para o coletivo e não em aspectos individualizantes e medicalizantes; sendo assim, a Psicóloga (o) pode atuar junto aos docentes, auxiliando e desenvolvendo atividades de adaptação às novas demandas; discutir e mapear estratégias para a elaboração de aulas, projetos e roteiros de estudos; colaborar com métodos e ferramentas que visem diminuir a ansiedade e a insegurança dos docentes decorrentes das mudanças do cenário das aulas presenciais para uma educação remota; promover espaços de falas para que os docentes tragam sobre as suas dificuldades em relação à adaptação ao novo modelo de aulas, ao ensino-aprendizagem, as questões emocionais e entre outras demandas que surgirem (CRP-AL, 2020).

As principais intervenções que o psicólogo(a) escolar pode propor junto aos educadores são: envolver-se junto às equipes pedagógicas na articulação de serviços voltados para estudantes e seus familiares; mobilizar o enfrentamento de visões culpabilizantes sobre os indivíduos, as famílias e a própria escola; colaborar para construir junto à equipe escolar práticas pedagógicas com ênfase nas singularidades e experiências educacionais; auxiliar na compreensão das necessidades especiais dos estudantes e na implementação de estratégias educacionais inclusivas com os educadores; encorajar os professores a se identificarem como um agente fundamental do processo de ensino e aprendizagem (CRP-AL 2020).

Para isso é necessária uma colaboração mútua entre a comunidade escolar e a família neste processo de adaptação ao novo. É interessante pensar em um espaço voltado exclusivamente para atividades e projetos que podem ser desenvolvidos para o bem-estar de todos, estimulando assim a criatividade e a inovação e promovendo o acolhimento (CRP-AL, 2020).

Refletir sobre as consequências e prejuízos causados pelo Covid-19 é compreender que o atual cenário é de emergência e vulnerabilidade social, econômica e emocional. Diante dessa conjuntura, a psicóloga (o) necessita conhecer a realidade

do ambiente escolar, baseando a sua atuação sempre no Código de Ética (NEGREIROS; FERREIRA, 2021).

Além de conhecer os pressupostos que norteiam a atuação, o Conselho Federal de Psicologia enfatiza que os profissionais de Psicologia precisam ter domínio técnico, aparato teórico e condições pessoais para realizar as intervenções, independente da área de atuação (CFP, 2005).

Diante desse contexto, a Psicologia vem sendo “cobrada” a fornecer respostas referente às questões emocionais frente a crise da Covid-19, tendo em vista que a psicologia é uma Ciência e profissão baseada em Evidências que pode contribuir para o enfrentamento dos efeitos emocionais da Covid-19. Entretanto, o fazer da Psicologia não é acabado/ pronto, esse fazer deve ser construído de forma coletiva. Nos espaços educacionais as psicólogas(os) têm sido solicitadas (os) para realizar acolhimentos e ações educativas que promova o bem-estar psicológico a toda comunidade escolar (PEDROZA; MAIA, 2021).

Os profissionais de Psicologia lutam para uma construção de inquietações sobre o lugar dos educadores em que é demarcado com a dicotomia ensinar x aprender, fazendo com o que os docentes possam refletir sobre o lugar e aprender excedendo sua função (CFP, 2019).

Frente a isto é imprescindível que haja uma parceria entre a/o Psicóloga/o Escolar e os docentes para a compreensão e elaboração de estratégias de enfrentamento efetivas, e para ampliação do olhar sobre as variáveis presentes no contexto escolar.

Paulo Freire com o seu pensamento crítico a respeito das indagações sobre a educação, nos diz que os Educadores(as) e Psicólogas(os) são Agentes Científicos e Políticos que trocam saberes e produzem Ciências juntos, nesta perspectiva ele nos traz que:

Na medida em que eu como educador – e o psicólogo é educador – e enquanto cientista nos clarificamos (não importa se cientista de laboratório ou cientista social) com relação à nossa prática, ao responder perguntas como estas: **a quem sirvo com a minha ciência? A quem sirvo com a minha prática? O que sei e o que estou sabendo em favor de quem? Aplico o que sei e conheço mais em favor de quem? Contra quem estou conhecendo?** Porque não é possível conhecer em favor de A a não ser contra B. Numa sociedade de classes isto é inviável. E numa sociedade que pensa que acabou com as classes, sem ter acabado ainda com elas... estas perguntas são políticas e não epistemológicas. Elas também são epistemológicas, mas acontece que há uma epistemologia e uma

epistemologia e é preciso saber qual é e a quem a define. No meu entender, quem define isto é a opção política do cientista (FREIRE, 1981 *apud* CFP, 2019) [grifos do autor].

Portanto, a prática dos educadores não se restringe apenas ao fato de lecionar um conteúdo e assim se prender aos fatores epistemológicos dessas ciências, mas também ao passo que o mesmo questiona sua prática, seu ensino e sua instituição; esse questionamento é também esse fator político que Freire nos ensina. A política por trás do ensino demonstra o potencial desses cientistas, que trabalham em parceria, a favor de um ensino que promova bem-estar, acolhimento e afeto e não apenas os conteúdos programados; possibilitando um leque de caminhos frente ao método de ensino-aprendizagem classificatório, irregular e desatualizado que não acompanha as demandas e dificuldades enfrentadas pelos estudantes. Neste sentido, os docentes junto aos Psicólogos devem adotar uma postura crítica- reflexiva considerando todas as nuances que perpassam o contexto educativo.

### **3. METODOLOGIA**

Este trabalho consiste em uma pesquisa de campo exploratória, de abordagem mista. De acordo com Gil (2008) a pesquisa exploratória é aquela que visa desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, considerando uma formulação de problemas mais necessários ou hipóteses pesquisáveis para pesquisas posteriores. Visa promover uma visão geral, de tipo aproximativo, acerca do fenômeno estudado.

A pesquisa de abordagem mista constitui-se a partir da integração de métodos qualitativos e quantitativos, ou seja, busca apresentar aspectos subjetivos e objetivos de uma determinada variável, é uma investigação dinâmica na qual possibilita o contato do pesquisador em campo, permitindo a compreensão de aspectos culturais, econômicos, organizacionais, sociais e políticos. A coleta e análise dos dados proporciona uma maior clareza a respeito da temática, possibilitando discussões entre outras áreas de conhecimento de forma participativa e intersubjetiva (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013).

Para o desenvolvimento do presente estudo, foi realizado um levantamento e leitura aprofundada de textos e artigos científicos, que abordavam a relação entre a pandemia e a saúde mental dos professores. Na primeira etapa foi realizada uma contextualização, com produções científicas para embasar a presente pesquisa. A

busca pelo material ocorreu nos seguintes bancos de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), referências técnicas do Conselho Federal de Psicologia, PePSIC, a base de dados do Ministério da Saúde e da Educação.

Para tal, foi-se utilizado as palavras-chaves: (Saúde mental, Covid-19, Educação, Docência e Psicologia escolar). Além disso, foi utilizado como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada, foram elaboradas 15 perguntas abertas para mediar os diálogos.

A entrevista foi elaborada para os docentes, com os seguintes critérios de inclusão são: professor atuante durante a pandemia do Covid-19; professor do ensino médio de instituição pública e professor do ensino fundamental de instituição privada. Os critérios de exclusão consistem em docentes da rede privada e pública que não façam parte do quadro do nível de escolaridade pesquisado e que não tenham atuado durante a pandemia.

A entrevista é um diálogo entre duas pessoas, a fim de que uma delas consiga coletar informações a respeito de uma determinada temática. A entrevista semiestruturada segue um roteiro ou um guia, mas permite deixar o entrevistado à vontade para responder, sem precisar estar focado ou se prender em uma sequência programada de perguntas, assim o mesmo responderá sobre o que é estabelecido pelo entrevistador conforme transcorrer a entrevista, seguindo assim os seus depoimentos (LAKATOS; MARCONI,2007).

Neste sentido, buscou-se investigar os pensamentos, percepções, emoções, sentimentos e comportamentos frente ao cenário pandêmico. Além disso, compreender como eles estavam lidando com as dificuldades que surgiram neste novo contexto educacional.

#### **4.1 ASPECTOS ÉTICOS**

As pesquisas em ciências humanas e sociais estão voltadas para o entendimento das condições, existência, vivências e saberes dos indivíduos e dos grupos, em suas conexões sociais, institucionais, seus princípios culturais, suas estruturas históricas e políticas e suas formas de singularidades e comunicação, sendo de forma direta ou indireta (BRASIL, 2016).

Os princípios norteadores éticos que conduziram essa pesquisa estão descritos no capítulo II no artigo três da resolução de número 510 do Ministério da Saúde/



Conselho Nacional de Saúde, está baseado no ato de reconhecer a liberdade e autonomia de todos os comprometidos no método de pesquisa, até mesmo a liberdade científica e acadêmica; a rejeição de todos os tipos de preconceito, sempre enfatizando o respeito à dignidade da pessoa humana, à participação de seres humanos e grupos mais vulneráveis e discriminados e às diferenças dos processos de pesquisa (BRASIL, 2016).

Ademais, o presente estudo está baseado no Código de Ética do Psicólogo(a), o qual preconiza que toda intervenção/ atividade realizada deverá ser cuidadosa e respeitosa, promovendo a liberdade, a dignidade, a igualdade e a totalidade do ser humano, fundamentando-se nos valores que norteiam a Declaração Universal dos Direitos Humanos. Além disso, o Código de Ética aponta como uma das responsabilidades do/a psicólogo(a) contribuir para o desenvolvimento de estudos sobre os fenômenos que estão conectados a Ciência Psicológica, favorecendo a ascensão e universalização do acesso às informações a comunidade (CFP, 2005).

Antes dos docentes responderem à pesquisa, foram solicitados que eles assinassem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) de forma escrita, para podermos dar continuidade ao processo de pesquisa. A resolução de número 510 destaca que o consentimento livre e esclarecido em anuência do participante da pesquisa científica, ou de seu representante legal, deve ser livre de qualquer simulação, falsificação, erros ou ameaças, após esclarecimento sobre a essência da pesquisa, sua justificativa, os objetivos, métodos, potenciais, benefícios e riscos (BRASIL,2016).

A confidencialidade é uma garantia do sigilo das informações fornecidas em confiança e proteção contra a sua divulgação não autorizada; a entrevista será gravada por meio de dispositivo eletrônico de acesso restrito da pesquisadora, e cabe a ela a guarda deste e a proteção destas informações coletas durante as entrevistas.

Após a gravação, as falas dos entrevistados foram transcritas para um documento do Word com o consentimento dos entrevistados(as), tais informações estão sob os cuidados das entrevistadoras e do seu orientador; não serão fornecidos nenhum dado específico referente à instituição escolar ou ao profissional entrevistado, sendo o anonimato estratégia de grande relevância para a manutenção da integridade das participantes (BRASIL, 2016).

## **4.2 AMOSTRAGEM**

Trata-se de uma pesquisa colaborativa, neste sentido as entrevistas foram realizadas de acordo com a disponibilidade dos participantes. Pereira (2019), traz que um estudo colaborativo se caracteriza pela reflexão dos participantes frente a sua identidade profissional, bem como as suas experiências pessoais. Ademais, o autor enfatiza que é imprescindível que haja uma sensibilização dos colaboradores, e uma negociação dos espaços e tempos, etapas estas realizadas ao longo do processo das coletas de dados. Os indivíduos pesquisados são professores que atuam no Ensino Fundamental e ensino médio de escolas públicas e privadas. Participaram da entrevista 20 profissionais de duas escolas da rede privada e pública, sendo dez profissionais para cada escola.

## **4. RESULTADOS**

### **4.1 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS**

A análise dos dados da pesquisa iniciou-se pela coleta de dados (para preservar a identidade dos sujeitos participantes, eles serão identificados por siglas), por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas no seu local de atuação profissional. Os dados analisados foram coletados em 20 entrevistas semiestruturadas que se mostraram aptas para análise. A amostra foi constituída por 10 professores da rede pública de ensino médio e 10 da rede privada do ensino fundamental II.

A faixa etária dos docentes que atuam na rede pública de ensino é de 33 a 50 anos, resultando em 06 mulheres e 04 homens. A jornada de trabalho de tais profissionais varia entre 20 e 40 horas. As disciplinas mediadas são: Química, Ciências, Biologia, Iniciação Científica, Matemática, História, Educação Física e Português; 09 dos profissionais entrevistados possuem o vínculo empregatício efetivo, enquanto 01 profissional possui o vínculo empregatício temporário. Em relação ao tempo de docência variam de 10 a 30 anos.

No que diz respeito aos docentes que lecionam na rede privada de ensino, as idades percorrem dos 28 aos 48 anos, resultando em 05 mulheres e 05 homens. As disciplinas lecionadas pelo respectivo público são Filosofia, História, Língua Portuguesa, Geografia, Redação, Biologia, Matemática e Inglês. Todas(os) as/os docentes possuem o vínculo empregatício efetivo, o período de experiência de tais profissionais varia de 03 a 25 anos. A carga horária de trabalho é de 20 a 40 horas

semanais.

As entrevistas resultaram nas seguintes categorias: a primeira trata-se dos “sentimentos e vivências enquanto docente no contexto pandêmico”; a segunda “O papel das instituições frente aos docentes”; a terceira “As dificuldades dos docentes para manejar os dispositivos digitais”; a quarta “A sobrecarga frente a vida pessoal, profissional e a pandemia”; a quinta “Os desafios e as estratégias utilizadas pelos docentes no seu fazer”; e por último a categoria “A visão dos docentes frente ao papel da Psicóloga no ambiente escolar”.

#### **4.2 SENTIMENTOS E VIVÊNCIAS ENQUANTO DOCENTE NO CONTEXTO PANDÊMICO**

Esta categoria retrata as vivências e emoções dos docentes no seu fazer frente as mudanças nos processos educativos. Analisando as respostas da pergunta 01 que compõe a categoria: “Como você se sentiu ao receber a notícia de que se afastaria do contexto escolar para trabalhar remotamente?” foi possível identificar que tal afastamento desencadeou ansiedade, incerteza, estresse, sentimento de limitação no exercício de sua função, apreensão, dúvidas, insegurança, e preocupação externa no que diz respeito aos alunos na compreensão das atividades e conteúdos ministrados; outra problemática foi as exigências de um remanejamento inesperado. O docente de instituição pública identificado com a sigla *prof.3* expõe que:

Na época eu acredito que foi uma novidade, assim, o contexto online já existia há algum tempo; no meu caso eu sempre trabalhei de forma presencial, e no momento da pandemia a gente perde o contato direto, então a gente ficou um pouco aéreo nesse quesito de ter que fazer essas aulas, não tínhamos o respaldo científico 100% significativo do alunado, a gente não sabia se a internet dele estava ok, se tinha ferramenta digital, se ele estava conseguindo compreender como se ele tivesse na sala de aula. Então eu acredito que isso gerou uma certa instabilidade e uma inconstância com relação a um padrão normal de sala. Eu me sentia acoado, ansioso sabe?! Porque trabalhar *online* principalmente com os meninos do ensino público, você acaba tendo poucas ferramentas para que a sua aula se torne de uma certa forma atrativa, para que você faça com que eles compreendam, porque eles têm as suas limitações e quando você é um professor que é 100% presencial e de uma hora para outra vai para o trabalho online você também fica limitado, me senti limitado neste sentido (sic).

É notório que o *prof.3* apresenta algum nível de ansiedade e preocupação no que diz respeito a mudança brusca de um contexto presencial para o remoto; sente-se limitado decorrente da falta de recursos disponibilizados pela rede de ensino

público e às dificuldades apresentadas pelos estudantes em especial aqueles que vivem em situação socioeconômica desfavorável, sem acesso aos aparelhamentos digitais, os alunos são coagidos a aderirem a este modelo de aula. Tal percepção demarca que a pandemia possui recortes que excluem e favorece a desigualdade socioeconômica, a qual é apresentada por Segata *et al* (2021, p.8): “De forma direta: a pandemia é um evento múltiplo e desigual”. Patto (2022) aponta que a situação financeira dos estudantes também percorre o cotidiano escolar, quando as práticas pedagógicas não condizem com a realidade dos discentes, a formação e a subjetividade dos mesmos são silenciadas e negligenciadas. O anseio do professor em tentar adequar a sala de aula remota em uma sala “presencial” gerou instabilidade frente aos desafios e o afastamento físico da instituição educacional.

O docente identificado com a sigla *prof.17* de ensino privado descreve que a modificação repentina gerou estresse e sobrecarga, conforme aponta em sua fala:

Desafiante, porque apesar de eu ter muita facilidade com tecnologia, foi um período de muitos desafios, muito estresse também, porque eu me lembro que uma vez preparei aula até três horas da manhã, e o áudio não funcionou, precisei fazer novamente, então foi nessa mudança brusca do dia a dia de sair da sala de aula e partir para o computador (sic).

Apesar do educador não possuir dificuldades em manejar as tecnologias, ele precisou lidar com todas as falhas das ferramentas digitais, vivenciando a sobrecarga e o estresse no manejo de tais interferências na elaboração das aulas (CRP-AL, 2020).

Outro questionamento que faz parte dessa classe é: “Como você se sentiu no início da pandemia e como está se sentindo agora com o retorno das aulas presenciais?” Os docentes descrevem o início da pandemia como impactante, expõem que a falta de informações claras a respeito do vírus desencadeou nervosismo, ansiedade, medo de contrair o vírus e em decorrência da infecção vir a óbito, pânico, solidão, confusão, lacunas e angústias no que refere as suas práticas.

A docente do ensino público identificada com a sigla *prof.5* traz em seu discurso:

Bom no início da pandemia eu não tive uma reação muito tranquila, eu tive Síndrome do pânico. Inclusive vinha muito na minha cabeça assim que os meninos poderiam morrer também e eu ficava pensando como é que seria retornar, sempre me veio à mente como é que seria retornar com a pandemia com o vírus aí?! Nós estamos já a essa altura do campeonato mais relaxados, vacinados sem usar máscara, então, esse processo de adaptação de entender esse novo, de se acostumar

com esse novo, foi um pouco dolorido (sic).

A educadora denota que sua reação frente as problemáticas decorrentes da pandemia foi um fator que contribuiu para o seu adoecimento mental. Ademais, cita que ficou receosa em relação ao retorno as aulas presenciais, devido à gravidade e instabilidade do vírus, o que tornou o processo desafiador e sensível.

Os dados encontrados em campo, por meio da pesquisa corroboram com que alguns estudos que apontam a respeito dos impactos emocionais da pandemia nos professores. Houve um prejuízo significativo na saúde mental dos educadores devido as cobranças, anseios e pressão frente ao novo modelo educativo, manifestando diversas formas de adoecimento psíquico como estresse, transtornos ansiosos, cansaço crônico, depressão e tensão (DIAS; SÔNEGO, 2022; SANTOS; CALDAS; SILVA, 2022).

O docente de ensino privado identificado com a sigla *prof.11* cita que o período de isolamento foi ansiogênico, o qual provocou sentimentos intensos, tal como ilustra em sua narrativa:

No início da pandemia eu fiquei um pouco nervoso tanto que desencadeou a ansiedade. Aquela insegurança, aquele medo do que poderia acontecer tanto no campo profissional, escola, como também no campo familiar, pessoal, né? Olhe, as aulas presenciais têm sido interessantes, a gente pode ficar em sala de aula porque volta pro espaço propriamente dito de aprendizagem, né? Claro que o espaço virtual também era um espaço de aprendizagem só que era algo distante da realidade da qual a gente estava acostumado. Então, para mim voltar para sala de aula tem sido, podemos dizer que foi uma possibilidade da gente inovar pós-pandemia (sic).

O educador expressa em seu discurso que o retorno ao ambiente escolar proporcionou uma aproximação no que diz respeito a realidade e necessidades das/dos estudantes. As telas foram mecanismos de suporte na elaboração e disponibilização das aulas, permitindo a comunicação entre a comunidade escolar. Entretanto, é importante salientar que os sujeitos constroem boa parte da sua identidade e do seu desenvolvimento através do contato físico com o outro, ou seja, por meio das relações sociais (VYGOTSKY, 1991).

A maneira como nós relacionamos e partilhamos a afetividade de maneira alguma poderão ser trocadas pela intermediação dos aparelhos digitais; é a partir do contato direto com o outro que nós percebemos e desenvolvemos o sentimento de pertencimento na cultura que estamos inseridos. Neste sentido, a educação não pode ser compreendida apenas como uma mera reprodução ou transferências de conteúdos didático; o processo de ensino-aprendizagem perpassa todos os aspectos

que compõem o sujeito (FREIRE, 1979).

Outra indagação realizada durante as entrevistas que faz parte desta classe é a pergunta 09: “A pandemia aumentou a possibilidade de adoecimento mental, com ela veio a necessidade de se reinventar e adaptar ao novo contexto. Quais as emoções que surgiram neste processo?” Os docentes da rede pública e privada se aproximam no que diz respeito a emoção medo, pois dos dez entrevistados da rede pública, seis relatam sentir medo, enquanto na rede privada dos dez entrevistados, cinco relatam tal emoção. Outra emoção vivenciada pelos educadores foi a tristeza, dez dos entrevistados da rede pública, três mencionaram ter vivenciado tal emoção. Em relação aos educadores da rede privada de dez participantes, um cita ter sentido a emoção tristeza. Ademais, os/ as participantes expõem que a ansiedade foi uma emoção que esteve presente durante o período de adaptação ao ensino remoto, dos dez entrevistados da rede privada, quatro profissionais afirmam terem vivenciados sintomas ansiosos. Na rede pública de ensino, dos dez participantes apenas um educador/educadora narra ter sentido a emoção semelhante. Estes dados corroboram com outras pesquisas (que pontuam a respeito das dificuldades de adaptação ao novo contexto educacional (INSTITUTO PENÍNSULA, 2021; RODRIGUES, 2020; MIGUEL; VIANA, 2021).

### **4.3 O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES FRENTE AOS DOCENTES**

Esta categoria propõe tecer sobre o papel das instituições no auxílio do ponto de vista psicológico (contratação de profissionais da área da saúde mental para orientações e acolhimentos) e tecnológico (suporte no que diz respeito ao manejo dos dispositivos digitais) e implantação de estratégias de cunho técnico para auxiliar o docente em eventuais dificuldades encontradas durante o processo de elaboração e apresentação das aulas. A primeira indagação que faz parte desse tópico é a seguinte pergunta:

### PERGUNTA 3: A instituição onde você atua ofertou apoio psicológico?

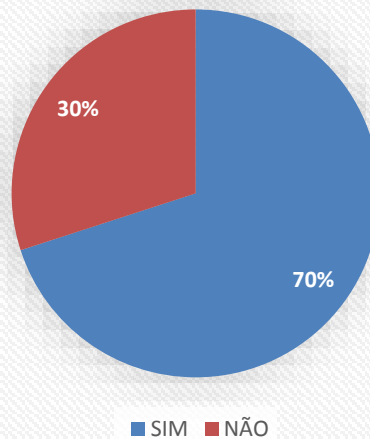


Figura 1 Professores de ensino público

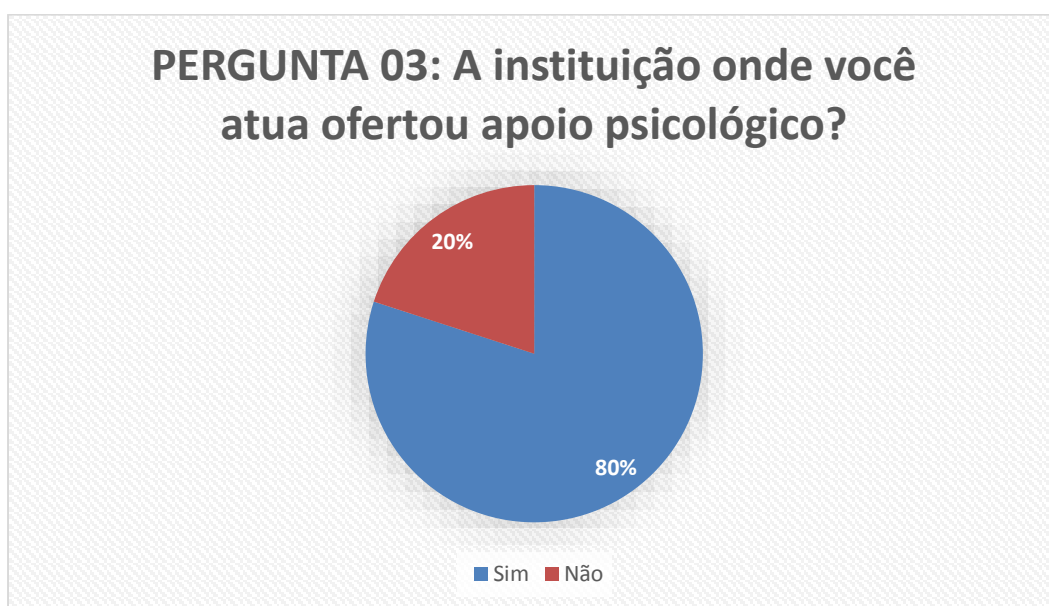
Fonte: Autoria própria, 2023.

Observa-se no gráfico o representativo percentual (70%) de profissionais que lecionam na rede pública de ensino que afirmaram que a instituição ofertou apoio psicológico durante as atividades remotas. Enquanto 30% expõem que a instituição não ofertou suporte emocional. Os docentes trazem que a Secretaria da Educação do Estado da Bahia (SEC) desenvolveu um programa de Atenção à Saúde e Valorização do Professor, o projeto tinha o objetivo de ofertar suporte emocional, prevenir e promover a saúde do educador. Conforme é apresentado na plataforma da SEC, o agendamento para a realização do acolhimento era feito através do email; o/a educador(a) era direcionado/a ao profissional da área da saúde mental para a realização do atendimento conforme a disponibilidade da agenda. Ademais, os professores relatam que a escola estabeleceu uma parceria com uma Faculdade do Município. Os/as estagiários/as sob supervisão de um professor e Psicólogo realizam atividades coletivas nas salas junto aos estudantes e professores, além disso, realizam os acolhimentos/atendimentos, se houver necessidades são realizados os devidos encaminhamentos para os serviços de saúde mental do município. Ademais, citam que o apoio ofertado pelo psicólogo e estagiários(as) fortaleceu o cuidado em saúde mental, tendo em vista que há apenas uma Psicóloga na escola e diante das demandas a mesma não consegue abranger toda a comunidade escolar.

Os/as educadores/as (30%) que responderam que a instituição de ensino não ofertou apoio emocional, citam que sentiram falta de um profissional disponível no

momento que estivessem ansiosos frente ao processo de adaptação. Ademais, expõem que a instituição falhou no sentido de levar profissionais para dialogar com a comunidade escolar.

No que tange aos docentes da rede privada de ensino, dos dez entrevistados/as oito, o percentil de (80%) responderam que houve a oferta do apoio psicológico na instituição escolar, enquanto 20% dos sujeitos entrevistados, dois participantes responderam que não foi ofertado o apoio emocional.



*Figura 2 Professores da rede privada de ensino*

Fonte: Autoria própria, 2023.

Os educadores narram que a instituição educacional conta com um Núcleo de Psicologia, o qual foi fundado no início da pandemia com intuito de orientar os docentes no manejo das emoções. Os educadores citam que são realizadas diversas atividades coletivas com toda a comunidade escolar; retratam que esse apoio foi essencial para o enfrentamento das adversidades encontradas durante o percurso de adaptação as aulas remotas.

No que diz respeito aos docentes (20%) que responderam que não foi ofertado apoio emocional, os mesmos comentaram que não desejavam falar a respeito dessa questão.

O apoio Psicológico aos docentes e a comunidade escolar como todo é essencial. Diante dos desafios que perpassam os processos de ensino-aprendizagem, os docentes precisaram tecer novas formas de ensino e de afetividade para



contemplar os educandos. Além disso, buscaram fornecer o suporte as famílias no intuito de prevenir os prejuízos da covid-19 nos vínculos e no processo de aprendizagem. Frente as transformações o suporte emocional é indispensável para melhoria da qualidade de vida dos docentes e para regulação das suas emoções. As instituições educacionais devem ser o alicerce para o desenvolvimento de estratégias que acolham e delineiem caminhos para o fortalecimento da saúde mental dos educadores (AGUIAR; VIEIRA; VALADARES, 2020. FRANSCHINI; VIANA, 2016).

No intuito de identificar as ferramentas disponibilizadas pelas instituições para o ensino remoto foi realizada a pergunta 04: “Quais as ferramentas a instituição disponibilizou para o ensino remoto: aparelhamento e plataformas?”. Do ponto de aparelhamento tecnológico os docentes da rede pública narram que a escola não disponibilizou nenhum aparelho para auxiliar no manejo das aulas. Referente as plataformas os educadores citam que foi disponibilizado o email institucional, as ferramentas do google e livros em PDF.

Os educadores da rede privada de ensino denotam que a instituição investiu em câmeras, *notebooks*, e *smartphones* para auxiliar os docentes que estavam com os aparelhos isalubres. Ademais, citam que as plataformas disponibilizadas foram as ferramentas do google, aplicativos de edição/vídeos e o *zoom*.

Frente as colocações dos participantes é notório que os docentes da rede privada tiveram um suporte maior no que diz respeito ao aparelhamento tecnológico, a instituição preocupou-se com a qualidade das transmissões das aulas, devido às cobranças dos pais/ cuidadores dos estudantes em fornecer uma aula de qualidade.

A última indagação que faz parte dessa classe é a pergunta 07: “Para você, quais outras ferramentas/apoio poderiam ser ofertados pela instituição para esse auxílio das aulas remotas?” Os docentes da rede privada mencionaram que sentiram falta do apoio econômico, tendo em vista que o salário foi reduzido devido a diminuição de alunos matriculados, o educador identificado com a sigla *prof.12* expõe: “Um suporte pra pagar um valor a mais para internet pelo menos. A gente teve que migrar para a internet de fibra porque era melhor. Então não teve nenhum valor adicional.” (sic). Conforme o docente expressa, houve um gasto maior, entretanto não houve o suporte para suprir tais gastos, pelo contrário ocorreu um corte na remuneração.

Os docentes da rede pública de ensino expressaram em seus discursos o desejo do apoio tecnológico, financeiro, e uma formação contínua. O educador identificado com a sigla *prof.6* traz durante a entrevista:

Primeiro deveria ter feito uma formação mais eficaz. Foi ofertado, mas não atingiu a nossa expectativa porque, por exemplo, até hoje eu não recebi certificado. Até hoje a gente não teve um retorno da equipe que foi contratada, que fez a formação. Então ficou uma coisa muito solta. Não houve uma preocupação de tentar avaliar se de fato a gente conseguiu alcançar a proposta. Porque ela foi colocada muito em cima, pouco tempo. Se eu não me engano, era tipo quinze dias antes do início das aulas. A gente ficou um ano, fora de sala de aula. Outra questão foi o apoio tecnológico, muitos professores não tiveram a oportunidade que tive que foi mudar de computador. Havia professores com equipamentos obsoletos. Gostaria de um apoio em relação a questão financeira mesmo. Então esse auxílio financeiro seria importante até mesmo para gente não lidar com mais uma preocupação, a renda da família(sic).

Outra questão retratada pelo educador foi a necessidade de uma formação e de um retorno em relação ao que já tinha sido desenvolvido durante esse processo, o mesmo traz que não houve o acompanhamento direto neste quesito.

Os dados encontrados em campo corroboram com outros estudos realizados sobre a falta de suporte das instituições de ensino no que diz respeito aos aspectos econômicos e o acompanhamento das aulas frente as lacunas e preocupações enfrentados pelos professores no contexto de pandemia (INSTITUTO PENÍNSULA, 2020; RODRIGUES, 2020).

#### **4.4 AS DIFICULDADES DOS DOCENTES PARA MANEJAR OS DISPOSITIVOS DIGITAIS**

O referente tópico pretende apresentar as dificuldades enfrentadas pelos educadores na utilização das ferramentas digitais, para o entendimento dos desafios vivenciados, foi realizada a pergunta 05: "Você teve dificuldades para manejar os dispositivos digitais?". O ensino remoto desencadeou o sentimento de incerteza e imprecisão, devido a mudança e adoção dos dispositivos digitais de forma repentina. Charles Hoges et al. (2020) apresentam o ensino remoto emergencial como uma mudança temporária que:

Envolve o uso de soluções de ensino totalmente remotas para instrução ou educação que, de outra forma, seriam ministradas presencialmente ou como cursos combinados ou híbridos e que retornariam a esse formato assim que a crise ou emergência diminuísse. O objetivo principal nessas circunstâncias não é recriar um ecossistema educacional robusto, mas, sim, fornecer acesso temporário à instrução e suporte educacional de uma maneira que seja rápida de configurar e esteja disponível de forma confiável durante uma emergência ou crise (HODGES *et al.*, 2020, p. 7).

O remanejamento das aulas causou incomodo e apresentaram amarguras e angústias, tendo em vista que os docentes não possuíam o entendimento, e a

preparação para as práticas de ensino remoto (CAVALCANTI, 2020).

Frente a tais soluções rápidas os docentes se deparam com diversas dificuldades para manusear os aparelhos digitais como aponta os dados encontrados durante a pesquisa. Em relação aos docentes da rede de ensino pública, dos dez entrevistados, seis responderam que tiveram dificuldades para manusear os aparelhos digitais, resultando em um percentil de 54%, enquanto dos dez sujeitos entrevistados quatro disseram não terem tido nenhum tipo de dificuldade, resultando em um percentil de 46% dos entrevistados.

Os contratempos se apresentaram na criação das salas de aula, na condução das atividades avaliativas, e no desenvolvimento de materiais de apoio como vídeos complementares e slides do *PowerPoint*.

Outra questão exposta pelos docentes que enfrentaram as adversidades citadas anteriormente, foi a falta de um percurso formativo e a inexistência de informações de cunho científico no que diz respeito a educar no formato remoto.

Paludo (2020) aponta que o processo formativo dos educadores raramente engloba questões voltadas as tecnologias, não havendo um conhecimento prévio dos recursos digitais, resultando em dificuldades para manusear e conduzir as aulas.

Enquanto cerca de 46% dos participantes revelaram que não tiveram nenhum tipo de dificuldade para manejar os dispositivos digitais, relataram que já utilizavam os meios digitais durante as suas aulas, retratam em suas falas que já estavam familiarizados com as práticas tecnológicas; mencionam que diante dos seus conhecimentos preexistentes, conseguiam auxiliar e orientar os colegas de trabalho no planejamento das atividades e exposição das aulas.

No que tange aos docentes da rede privada de ensino, dos dez sujeitos entrevistados, sete responderam que experienciaram diversos obstáculos durante a administração dos dispositivos digitais, totalizando o percentil de 70%. Enquanto 30% declararam que não tiveram dificuldades na condução dos equipamentos tecnológicos. Os sujeitos que responderam à pergunta de forma afirmativa referem que a maior dificuldade foi acessar os aplicativos para criar cards, vídeos, baixar músicas e a implementação de elementos didáticos para cativar e motivar os estudantes.

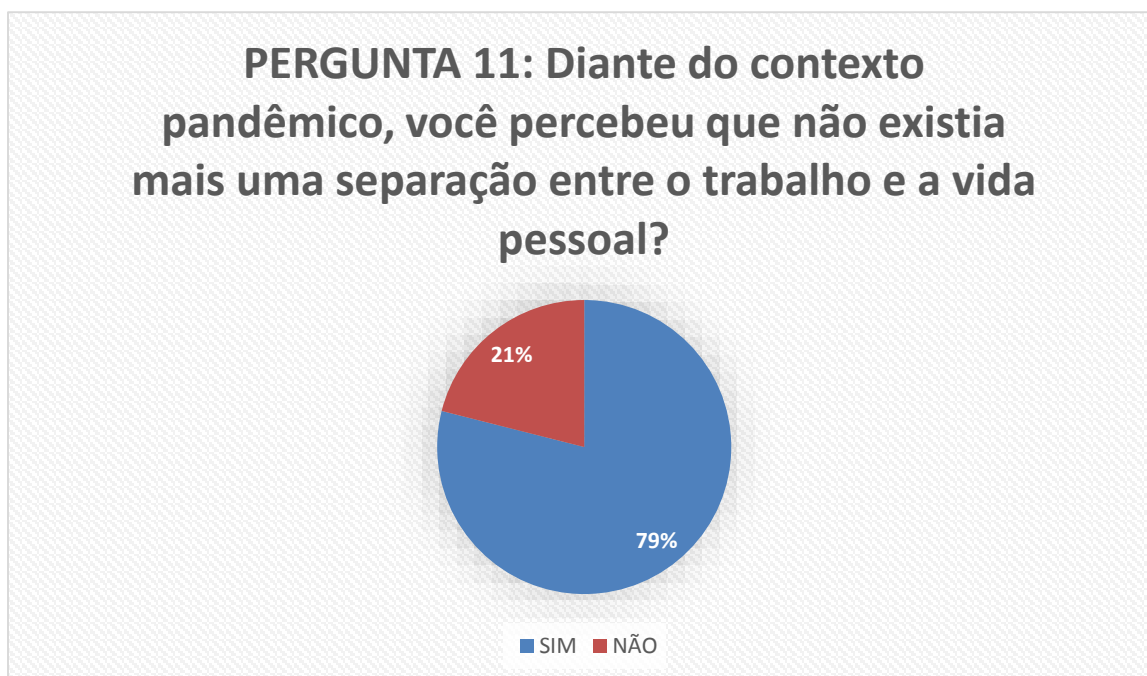
Com o propósito de entender como as instituições de ensino auxiliou no manejo destas dificuldades os/as docentes foram indagados/as com a pergunta 06: “Como a instituição agiu para auxiliar você nesse manejo?” Os professores da rede privada

mencionaram que a instituição educacional ofertou cursos, palestras, e materiais didáticos para tirar eventuais dúvidas. Os educadores da rede pública citaram que a Secretária de Educação disponibilizou eventos e materiais de apoio.

#### 4.5 A SOBRECARGA FRENTE A VIDA PESSOAL, PROFISSIONAL E A PANDEMIA

A presente categoria busca compreender a sobrecarga enfrentada pelos docentes frente a imposição inesperada e a imprevisível urgência do *home office* e a dificuldade de cisão entre a vida particular e profissional.

Analizadas as respostas do questionamento 11: “Diante do contexto pandêmico, você percebeu que não existia mais uma separação entre o trabalho e a vida pessoal?” Conforme apresentado no gráfico 79% dos participantes responderam afirmativamente à questão, enquanto 21% responderam que conseguiram fazer a dissociação entre a vida pessoal e profissional. Com isso demonstra-se que a maioria dos educadores não conseguiram separar as suas ocupações profissionais da vida pessoal.



Fonte: Autoria própria, 2023.

Os docentes retratam que os seus espaços e intimidade foram invadidos, no que diz respeito ao espaço físico propriamente dito e as formas de contato, expõem que tiveram a privacidade rompida devido à implementação do ambiente escolar no

ambiente doméstico. Além disso, citam que houve uma exposição exacerbada do seu lar e da sua própria imagem, o educador da rede pública identificado com a sigla *prof.9* traz que:

Eu me lembro que naquele período eu cheguei no supermercado e eu vi um homem, ele falou assim, professor, eu gostei da sua aula, eu olhei para ele, e disse você é meu aluno? Ele disse que não, e me respondeu que estava numa oficina consertando o carro e um rapaz estava lá que é o meu aluno, e que o mesmo havia assistido a minha aula na oficina (sic).

A exposição acontece sem o controle de quem está do outro lado da tela visualizando o ambiente privativo e íntimo do docente, outra questão é o acesso ao material que é direcionando aos estudantes, sem a restrição de quem consumia os conteúdos online, qualquer pessoa poderia ter acesso aos materiais pedagógicos, e a particularidade dos educadores.

Ademais, salienta-se que as demandas do remanejamento do trabalho se entrelaçaram com as funções domésticas, frente a tais instâncias: pessoais e institucionais, os professores apresentaram dificuldades para diferenciar estes papéis, mesmo tentando direcionar um espaço para ministrar as aulas dentro das suas residências, os papéis e necessidades estavam conectados, conforme indica o relato da educadora da rede pública identificada com a sigla *prof. 1*:

Minha casa já tinha um cantinho para isso, eu chamo de salinha de estudos, só que não tinha como separar não, se eu fechasse a porta meu filho ia bater, ia interromper, os alunos interagem com os meus filhos inclusive, às vezes eu pedia licença para dar socorro ao menino que estava chorando, não tinha como separar não, eu estava dentro da minha casa, então minha família é minha prioridade também, essa separação não existiu, eu estava trabalhando, eu era professora e ao mesmo tempo eu era mãe, dona de casa, ao mesmo tempo esposa, ao mesmo tempo eu era tudo (sic).

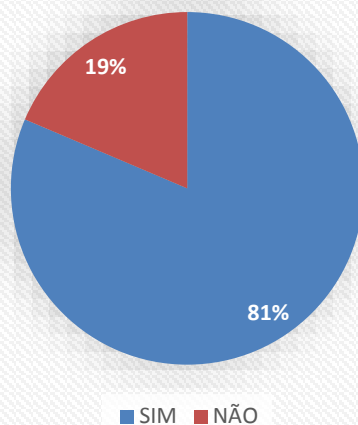
Diante da narrativa da docente é possível compreender que os papéis não foram distintos em exercício profissional como acontece quando o docente saí do seu contexto doméstico, e parte para o contexto educacional, por mais que eles tenham preocupações pessoais, estes anseios não estão presentes fisicamente na escola, no qual eles necessitam pausar o seu trabalho para manejar a situação. Outra questão demarcada pela docente que já foi apontado no referencial teórico foi as adversidades e amarguras em ser mãe, trabalhadora, e as múltiplas funções desempenhadas pelas mulheres em meio a pandemia, indubitavelmente essas variáveis afetam a qualidade de vida e a saúde de educadoras mães (MACÊDO, 2020).

Corroborando com os achados encontrados em campo Vital & Urt (2021) apontam que a necessidade de adaptar o contexto doméstico em sala de aula provocou nos docentes inquietações, temor, insegurança, exposição da imagem pessoal, assim como também exposição ao seu contexto familiar, indagações, distanciamento social e afetivo, questões estas que refletem na vida pessoal e ocupacional do educador (VITAL; URT, 2021).

Referente ao percentil de 21% dos docentes que responderam que conseguiram administrar a vida particular das questões voltadas ao trabalho, os mesmos narram que desenvolveram estratégias que os permitiam direcionar o seu tempo para tratar de questões da vida pessoal como família, compromissos e afazeres, e as demandas de trabalho como o planejamento de cronogramas, aulas, e vídeos complementares.

Além disso, foi realizada a pergunta 13 aos participantes: “Você acredita que o seu trabalho foi intensificado durante a pandemia da Covid-19?” Observa-se no gráfico o representativo percentual de educadores (81%) que afirmaram que o seu trabalho foi intensificado durante a pandemia de Covid-19 sob diversos aspectos como: ter que apresentar a aula de forma remota; tirar dúvidas semelhantes várias vezes; na exposição do conteúdo de maneira didática; na criação de materiais de apoio para exemplificar e tornar os conteúdos mais acessíveis e próximos a realidade dos/das estudantes; a necessidade de realizar dois planejamentos de aula, um para o público remoto, e outro para os estudantes que não tinham acesso as aulas remotas; a execução de funções que não eram suas atribuições; a necessidade de estudar sobre as plataformas digitais; a burocracia em manejar os sistemas de ensino; o acúmulo no recebimento das atividades virtuais e lançamento das atividades em modelo de sistema que requer tempo do docente.

### PERGUNTA 13: Você acredita que o seu trabalho foi intensificado durante a pandemia da Covid-19?



Fonte: Autoria própria, 2023.

Ademais, citam que o trabalho foi triplicado devido as mensagens excessivas de alunos, pais e da própria instituição de ensino muitas vezes fora do expediente, citam ainda que durante a adaptação as aulas remotas tiveram a sensação de muitas demandas para lidar simultaneamente.

O que diz respeito ao percentil de 21% que afirmaram que não houve o aumento da carga horária de trabalho, eles expõem que houve uma diminuição do trabalho, durante o período de isolamento eles não precisavam se descolar da sua cidade para lecionar, poderiam desenvolver as suas funções nas suas casas.

#### 4.6 A IMPORTÂNCIA DO APOIO FAMILIAR AOS DOCENTES NO MANEJO DAS AULAS

O presente tópico busca compreender a importância do apoio familiar frente aos professores no processo de educar de forma remota. Com o intuito de identificar se os educadores tiveram suporte familiar foi realizada a pergunta 12: Você teve algum apoio familiar para trabalhar de forma remota? Qual o apoio você deseja ou desejava ter? Os dados encontrados em campo estão em consonância com respostas dos docentes da rede pública e da rede privada de ensino. Dos dez entrevistados da rede pública, nove profissionais responderam que tiveram o apoio da família para trabalhar de forma remota, totalizando o percentil de 90%, enquanto um profissional respondeu que não teve o apoio familiar para lecionar de forma remota. No que diz respeito aos

docentes da rede privada, dos dez sujeitos entrevistados, nove mencionaram que receberam o apoio familiar para ensinar de forma remota, enquanto um participante respondeu que não teve o apoio familiar.

Os docentes que citaram que tiveram o apoio familiar para lecionar de forma remota retratam que os seus familiares e as pessoas que os cercam respeitaram os seus espaços, fornecendo o silêncio nos momentos das aulas. Ademais, os participantes citam que tiveram ajuda nas instalações dos aparelhos digitais e nos manejos das ferramentas e plataformas. Outra questão citada foi o apoio no cuidado dos filhos, os sujeitos narram que esse apoio foi essencial para que as aulas pudessem ser ministradas, em especial os docentes que possuem filhos pequenos que requer uma atenção maior.

Os participantes narram que desejavam ter mais privacidade para ministrar as aulas, tendo em vista que as aulas eram transmitidas em diversos cômodos da casa como cozinha, sala e quarto, trazem ainda que na maior da parte do tempo tinha a presença de algum familiar, enquanto as aulas eram apresentadas.

Os docentes que responderam que não tiveram o apoio familiar apontam que havia muitas interferências, assim como menciona o docente identificado com a sigla *prof. 18* da rede privada de ensino:

(...) os meus pais, por exemplo, são meus vizinhos muitas vezes eles não conseguiam me ajudar muito pelo fato de barulho, às vezes um cachorro ali que latia, um corredor que deixava aberto, os cachorros às vezes incomodavam. Às vezes alguém chega em nossa casa chamando e a gente tinha que pedir silêncio a pessoa, era bem complicado, porque é complicado alguém chegar em sua casa e você falar não fale (sic).

O docente retrata que tais variáveis poderiam ser evitadas se os familiares se atentassem e compreendessem que naquele momento eles estavam em exercício de sua profissão, e que o seu apoio era essencial na construção de uma aula mais leve e sem interferências do campo doméstico.

A docente identificada com a sigla *prof. 1* da rede pública aponta em sua narrativa que nunca teve o apoio familiar para trabalhar, ademais cita o desejo de um apoio do ponto de vista tecnológico para o auxílio das demandas existentes naquele contexto:

Eu tive que ter uma pessoa que eu pago para ficar com o meu filho, para que eu conseguisse trabalhar, o que tenho que fazer também para que eu consiga trabalhar presencial. Se eu tivesse um familiar



para me ajudar a dar conta dos meus grupos de WhatsApp na época, isso é só sonho (risos), que eu sei que não teria como ser realidade, mas se eu tivesse uma pessoa para auxiliar ali, só para dar conta das demandas dos grupos, seria maravilhoso, que era o que mais sobrecarregava para mim (sic).

Conforme a narrativa da docente podemos compreender que frente as demandas e desafios presentes no contexto educacional, ela desejou que tivesse o apoio familiar para auxiliar nas postagens de avisos, atividades, e até mesmo na organização dos grupos.

#### **4.7 A VISÃO DOS DOCENTES FRENTE AO PAPEL DA PSICÓLOGA NO AMBIENTE ESCOLAR**

Para compreender a visão dos docentes frente a inserção da Psicóloga no contexto educacional foi direcionada a pergunta 15: “Você acredita que um/uma Psicólogo/a poderia intervir e auxiliar nesse processo para lidar com a nova situação?” Os vinte participantes responderam de forma afirmativa que o profissional de psicologia poderia auxiliar e orientar frente ao novo modelo educacional. A docente da rede privada de ensino identificada com a sigla *prof. 12* expõe que:

Todo mundo ficou sofrendo junto achando que a culpa era sua, que era uma incapacidade sua. Sem entender que hoje a gente sabe que esse medo do novo, o estranhamento é normal. Mas na época a gente estava se achando incapaz para o cargo. Então faltou alguém pra mediar isso. Teve colega que entrou em desespero; teve dia de eu ficar nervosa a gente começava a ligar o *notebook* seis e pouca da manhã pra garantir que na hora *notebook* estava ligado, a gente ficou com os nervos muito a flor da pele. Com o psicólogo faria sim toda a diferença nesse processo.

A professora compreende a importância do papel da/o Psicóloga escolar no ambiente educacional, acredita que no início do processo de adaptação as aulas *online* foi um período de maior tensão, frente as angústias desencadeadas pelos novos desafios, faltou o profissional de psicologia para mediar e delinear caminhos para a regulação das emoções e anseios.

A Psicologia Escolar frente aos cenários de emergências e desastres não possui direcionamentos prontos, já estabelecidos, a construção das intervenções é realizada em parceria com a comunidade escolar, conforme as necessidades do contexto. Como já citado anteriormente no referencial teórico, a atuação do/a psicólogo/a junto a esses/as profissionais busca contribuir para o fortalecimento de vínculos, na fomentação de diálogos, e refletir as práticas pedagógicas tornando-

as mais efetivas (CRP-AL, 2020).

Além disso, os docentes compreendem que os impactos da pandemia contribuíram para o aumento do adoecimento psíquico na comunidade escolar. Conforme aponta o educador da rede pública identificado com a sigla *prof.3*:

Houve um crescimento da psicologia nesse sentido, porque as pessoas estão adoecidas. Acredito que vai precisar sempre. Houve uma incidência nesses casos de problemas de ansiedade dos alunos. Os psicólogos agindo aqui na escola tem um papel crucial no auxílio dos estudantes que estavam passando por esse problema e até hoje passam, entendeu?! Aqui passava nos corredores da escola, a gente carregando aluno, aluno querendo desmaiar, aluno ofegante, falta de ar, toda a sintomatologia de ansiedade, quedas de pressão... (sic).

O docente denota que a presença do profissional da saúde mental é essencial para acolher os estudantes que apresentem algum nível de adoecimento psicológico. Além de acolher os membros da comunidade escolar, os profissionais visam trabalhar em um caráter coletivo, proporcionando prioritariamente o fortalecimento dos vínculos e da saúde mental dos sujeitos que estão conectados a comunidade escolar (CFP, 2019).

Outra percepção demarcada pelos docentes foi o fazer individualizado da/o Psicóloga/o no contexto educacional, como aponta o professor da rede privada identificado com a sigla *prof.11*:

Eu creio que a psicologia é uma das áreas que mais tem nos auxiliado nesse pós-pandemia. Tanto no campo de vista profissional como pessoal também. Eu creio que ainda falta, acho que ainda precisa justamente dentro do espaço escolar ter profissionais de psicologia no sentido de acompanhamento mais de perto da gente. Porque às vezes tem o psicopedagogo, tem psicólogos, trabalham mais no campo coletivo, sinto falta de um atendimento mais perto da gente, individual(sic).

Frente a narrativa do docente podemos compreender como o atendimento clínico ainda é muito valorizado. Alguns profissionais de Psicologia ainda adotam o modelo clínico no contexto educacional, tal prática se baseia em uma perspectiva individualista e biomédica, voltada para a cura de comportamentos que muitas vezes são considerados “inapropriados” pela comunidade escolar. Essa postura profissional pode promover diversas problemáticas como a estigmatização e discriminação dos agentes que utilizam tal recurso (MARTINS, 2003).

Portanto, quando nos referimos a prática da/do psicóloga escolar, nos remetemos a um trabalho pautado no respeito e na dignidade humana, promovendo um fazer em prol da saúde emocional, da melhoria de condições de trabalho, da

aproximação das famílias, e no fortalecimento dos laços afetivos. Nesse sentido, a Psicologia busca acolher as instabilidades, focando em vários agentes, desde o construído dentro da sala de aula e fora dela, contribuindo para a construção de um ambiente escolar pensante, crítico e reflexivo (CFP, 2019).

Ademais, os docentes apontam que compartilhavam os anseios e as adversidades com os familiares, entretanto não havia muito o que ser feito tendo em vista que a escuta fornecida pela rede de apoio familiar não é uma escuta qualificada, tal como ilustra o discurso da professora da rede pública de ensino identificada com a sigla *prof.8*:

Gerou em mim ansiedade e em muitos colegas. O diálogo era sempre com o marido, com a irmã, com a mãe, só que cada um com suas questões, com suas angústias, mas a gente acaba compartilhando. Então assim, se fosse com uma profissional, talvez ela me orientasse, respire, pense de outras formas, não traga para você toda responsabilidade. O próprio Estado que foi negligente no primeiro ano de forma absurda por despreparo mesmo. Talvez não tivesse sido nem por intenção(sic).

Outra questão demarcada pela docente foi a negligência do Estado frente ao cuidado a saúde mental dos docentes no primeiro ano de pandemia da covid-19. As políticas públicas são extremamente importantes para a promoção do cuidado e prevenção do adoecimento psíquico da comunidade escolar. A implementação da lei de número 13.935/19 que dispõe sobre a prestação de serviços de Psicologia e de Serviço social nas redes públicas de educação básica é fundamental para a garantia de intervenções e estratégias que busque delinear caminhos para a valorização dos agentes educacionais, o fortalecimento de vínculos, a promoção de ações voltadas a acessibilidade, e a garantia de direitos. Neste sentido, a atuação dos profissionais supracitados deverá serem pautadas em uma mediação das relações sociais e institucionais (BRASIL, 2019).

Ademais, os docentes retratam que não houve um momento para ser explorado sobre a importância do apoio psicológico em meio a pandemia, bem como aponta o docente identificado com a sigla *prof.6* da rede pública de ensino:

Poderia, com certeza. Mas eu acho que não houve foi a sensibilização. A gente precisava acolher aquilo naquele momento. Então eu faço essa leitura hoje. Porque se eu tivesse entendido que aquilo era necessário eu teria procurado e não só o momento coletivo, porque houve um momento coletivo também não nos despertou para isso. Porque a rede disponibilizou um psicólogo para atender vários municípios. Então, eles também tinham muitas demandas, então, o processo que a gente teve era esporádico, não era frequente, quando

acontecia era curto tempo, e você percebia que ele estava apressado. Então, isso não despertou que aquilo era útil (sic).

Entretanto, cabe tecer algumas críticas nesse resultado. Primeiro que o sistema governamental não oferta um quadro de profissionais de Psicologia que atendam as demandas como deveria, o que acaba por enviesar o trabalho do mesmo no ambiente escolar, tal como menciona o professor ao dizer que "(...) a rede disponibilizou apenas um psicólogo para atender vários municípios". Segundo que o profissional, devido a quantidade de demandas, negligência seu próprio fazer profissional, ao ofertar um serviço raso, como foi mencionado: "(...) você percebia que ele estava apressado". A descontinuidade de políticas públicas e a falta de prioridade do poder público favorece o adoecimento psíquico dos agentes educacionais. Dessa maneira, é imprescindível que os/as psicólogos se impliquem e tenham uma participação ativa em projetos, para que haja a demarcação do lugar e importância da psicologia no contexto educacional. O fazer da/o Psicóloga exige a desconstrução da visão de "resolução" de problemas para um olhar problematizador, no intuito de gerar indagações que valorizem as potencialidades e singularidades do contexto educacional (CFP, 2019).

Outra questão exposta pelo docente está relacionada com a falta da psicoeducação em relação a importância da Psicologia no contexto escolar, em especial no contexto pandêmico que as emoções foram afloradas, e as diversas formas de adoecimento foram manifestadas.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pandemia da covid-19 se instaurou no Brasil entrelaçada as diversas problemáticas existentes, principalmente no contexto educacional como a falta de tecnologias, as desigualdades sociais, e a precarização do trabalho do docente. É inegável que todos esses aspectos afetam o contexto educacional e o processo de ensino-aprendizagem.

Os sujeitos da pesquisa se mostraram interessados em participar do estudo, bem como reiteraram a importância da psicologia no contexto educacional, e o desenvolvimento de estudos voltados a criação de estratégias para promoção do cuidado em saúde mental, entretanto devido às demandas existentes no ambiente escolar, muitos docentes estavam apressados para voltar ao planejamento das suas atividades, com isso responderam às entrevistadas de forma reduzida. Notou-se ainda

em alguns sujeitos a necessidade de fala, de expressar os seus sentimentos e vivências frente ao contexto pandêmico.

Os dados encontrados em campo evidenciam que a pandemia da covid-19 gerou impactos negativos na saúde mental dos docentes, intensificado as formas de adoecimento psíquico. Ademais, as exigências de uma adaptação inesperada ocasionou a sobrecarga de trabalho, e diversas dificuldades para elaborar, manejar e apresentar as aulas remotas.

Diante de tudo que foi exposto, fica evidente a necessidade da criação de projetos voltados para a saúde mental dos educadores, considerando que a sobrecarga de trabalho, as dificuldades e limitações em manejar os dispositivos digitais, as emoções vivenciadas neste período, podem acarretar o adoecimento mental. Ademais, a preparação e a educação continuada devem ser consideradas um investimento no qual propõe fornecer subsídios e garantir o apoio pedagógico e conseqüentemente um alívio ao docente quando o mesmo for realizar o planejamento e execução de suas atividades.

Ademais, é importante demarcar a necessidade de estudos voltadas a saúde emocional dos educadores, assim como a continuação de produções científicas a respeito da temática, tendo vista que este estudo é limitado aos níveis de escolaridade pesquisado. É um trabalho árduo e fundamental no qual é preciso debruçar-se mais a respeito da temática, visto que tal estudo não teve a pretensão de esgotar as discussões a respeito da saúde mental dos educadores.

Frente as questões apresentadas é notório a falta de políticas públicas voltadas a promoção de saúde dos agentes da comunidade escolar. Para tanto, tais políticas devem ser estruturadas a partir da Lei Federal 13.935/19 (BRASIL, 2019), uma conquista de intensa mobilização, apesar da sua aprovação é imprescindível garantir a sua implementação, possibilitando a criação de propostas para disponibilidade de vagas por meio de concursos públicos tanto pelo poder federal como pelos estados e municípios. A inserção da Psicóloga no contexto escolar, configura-se como indispensável para a garantia do cuidado em especial dos docentes, pois entendemos que a promoção de saúde mental perpassa por ações de valorização profissional e condições dignas de trabalho.

## 6. REFERÊNCIAS

ABRUCIO, F. L, SEGATTO, C.I Desafios da profissão docente :experiência internacional e o caso Brasileiro. [organização Instituto Península, Instituto Ayrton Senna]. – São Paulo: **Moderna**, 2021.

ABRUCIO, F. L. (coord.). Formação de professores no Brasil: diagnóstico, agenda de políticas e estratégias para a mudança. São Paulo: **Moderna**, 2016.

AMARANTE, P. Saúde Mental e atenção psicossocial. Rio de Janeiro: Editora **Fiocruz**, 2007.

ARAÚJO, T. M.; CARVALHO, Fernando M. **Condições de trabalho docente e saúde na Bahia: estudos epidemiológicos**. Educação & Sociedade, Campinas, v. 30, n.107, p. 427-449, 2009. Disponível em: [https:// www.redalyc.org/articulo.oa?id=87313702007](https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=87313702007). Acesso em: 12 /06/2022.

BEHAR, A. **O ensino remoto emergencial e a educação à distância**. Disponível em: Artigo: O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância – Coronavírus (ufrgs.br) . Acesso em: 10/06/2022.

BRASIL . Ministério da Saúde. Conselho nacional de saúde. Portaria n.188, de 3 fevereiro de 2020a. Declara emergência em saúde pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da infecção humana pela humana pelo novo coronavírus (2019-nCoV). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF. 3 fevereiro de 2020a. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Portaria/PRT/Portaria-913-22-MS.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Portaria/PRT/Portaria-913-22-MS.htm). Acesso em 01/12/2022.

BRASIL, Comitê estadual. **Saúde Mental na Escola em Tempos de Pandemia**: guia Prático para Professoras e Professores. Março de 2021c. Rio Grande do Sul.

BRASIL, Ministério da educação. Vendo escolar 2021: **notas estatísticas**. Brasília, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar>. Acesso em: 19/11/2021.

BRASIL, Ministério da Saúde. O que é a Covid-19?. Brasília, 2021a. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>. Acesso em: 12/07/2022.

BRASIL, Senado Federal. Lei nº 13.935, de 11 de Dezembro de 2019. Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. **Diário oficial da união** sessão. 2019.Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ ato2019-2022/2019/lei/l13935.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2019-2022/2019/lei/l13935.htm). Acesso em: 01/03/2023.

BRASIL. Censo escolar: Divulgados dados sobre impacto da pandemia na educação. **Ministério da educação**, Assessoria de Comunicação Social do Inep, 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar/divulgados-dados-sobre-impacto-da-pandemia-na-educacao>>. Acesso em 29 de abril de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CP nº 11/2020, aprovado em 7 de julho de 2020c.Disponível em:<[https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE\\_PAR\\_CNECPN112020.pdf?query=BNCC%20EI%20EF](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_PAR_CNECPN112020.pdf?query=BNCC%20EI%20EF)>. Acesso em: 06/01/2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CP nº 5/2020, aprovado em 28 de abril de 2020b. Disponível em:

<[https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE\\_PAR\\_CNECPN52020.pdf?query=covid#:~:text=Link%20copiado](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_PAR_CNECPN52020.pdf?query=covid#:~:text=Link%20copiado)>. Acesso em 10/01/2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução N° 510, de 7 de abril de 2016. Trata sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em ciências humanas e sociais. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 24 maio 2016. BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho nacional de saúde. Portaria n.188, de 3 fevereiro de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Coronavírus: sintomas**. Brasília, 2021a. Disponível em: (<https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/sintomas>). Acesso em: 20/09/2021).

BRASIL. O Que Significa Ter Saúde?. Ministério Da Saúde, 2020. Disponível em: <HTTPS://WWW.GOV.BR/SAUDE/PT-BR/ASSUNTOS/SAUDE-BRASIL/EU-QUERO MEEEXERCITAR/NOTICIAS/2021/O-QUE-SIGNIFICA-TER SAUDE#:~:TEXT=SEGUINDO%20ESSA%20LINHA%20MAIS%20ABRANGENTE,AUS%C3%AANCIA%20DE%20DOEN%C3%A7A%20OU%20ENFERMIDADE>>. Acesso em: 25 de abril de 2023.

BROOKS, Samantha K. et al. **The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence**. The Lancet, v. 395, p. 912-920, 2020.

CARLOTTO, M. S. Síndrome de Burnout em Professores: Prevalência e Fatores Associados. Psicologia: **Teoria e Pesquisa**. Vol. 27 n. 4, pp. 403-410. Rio Grande do Sul, 2011.

CAVALCANTI, H. H.C. de A. ENSINO REMOTO: uma possibilidade de como e o que ensinar. *in* RODRIGUES, Janine Marta Coelho & SANTOS, Priscila Morgana Galdino dos. Reflexões e desafios das novas práticas docentes em tempos de pandemia. João Pessoa: Editora do CCTA, 2020.

CCI/ENSP. Insegurança alimentar: "**O número pode estar subestimado, porque é muito doloroso dizer que não tem o que comer**". 2022. Disponível em: <<https://informe.ensp.fiocruz.br/secoes/noticia/45092/53223#:~:text=Divulgado%20em%20junho%20deste%20ano,pouco%20mais%20de%20um%20ano.>>>. Acesso em: 10 mar. 2023.

CFP, Conselho Federal de Psicologia. Código de Ética Profissional do Psicólogo. Brasília, 2005.

CFP, Conselho Federal de Psicologia. **Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) na educação básica** — 2. ed. — Brasília: CFP, 2019.

CORDOVA, T; ANUNCIAÇÃO, V. S. da. **O fazer docente no contexto da pandemia covid-19 na rede municipal de ensino Costa Rica – MS: uma experiência interdisciplinar**. Aquidauana-MS, VOL.18, P. 116 a 131, novembro de 2020.

CORTELLA, M.S. Educação, escola e docência [livro eletrônico]: novos tempos, novas atitudes /. — São Paulo: **Cortez**, 2014.

CRP-AL, Conselho Regional De Psicologia de Alagoas. **Psicologia escolar em tempos de crise sanitária pandemia da Covid-19**. Maceió-AL: Conselho Regional de Psicologia de Alagoas, 2020.

DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais.3. ed. **Artmed**, 2019.

DIAS, V. O; SÔNEGO, F. Educação em tempos de pandemia: como fica a saúde mental dos professores. Gavagai, Erechim,v9, n1, jan/jun 2022.

FRANSCHINI, R.; VIANA, M. N. Psicologia Escolar: que fazer é esse? **Conselho Federal de Psicologia**. - Brasília: CFP, 2016.

FREIRE, P., 1921-1997 Pedagogia do oprimido [recurso eletrônico] / Paulo Freire. - 1. ed. - Rio de Janeiro : **Paz e Terra**, 2013.

FREIRE, P. Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. Tradução de Kátia de Mello e Silva. São Paulo: **Cortez & Moraes**, 1979.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: **Atlas**, 2008.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social / Antonio Carlos Gil. - 6. ed. -São Paulo: **Atlas**, 2008.

HODGES, C. et al. A diferença entre ensino remoto de emergência e aprendizado on -line . Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning/>.

INSTITUTO PENÍNSULA. Sentimento e percepção dos professores brasileiros nos diferentes estágios do coronavírus no Brasil. Maio de 2020. Disponível em: <https://www.institutopeninsula.org.br/wp-content/uploads/2020/05/Pulso-Covid-19-Instituto-Peni%CC%81nsula.pdf>. Acesso em 07 outubro, 2021.

MACEDO, S. Ser mulher trabalhadora e mãe no contexto da pandemia COVID-19: tecendo sentidos. **Rev. NUFEN**, Belém , v. 12, n. 2, p. 187-204, ago. 2020. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2175-25912020000200012&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912020000200012&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso: Junho de 2022. <http://dx.doi.org/10.26823/RevistadoNUFEN.vol12.n02rex.33>.

MARCONI, M. de A; LAKATOS, E. M. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis. 5. ed. São Paulo: **Atlas**, 2007.

MARTINS, J. B.. A atuação do psicólogo escolar: multirreferencialidade, implicação e escuta clínica. *Psicologia em Estudo*, v. 8, n. 2, p. 39–45, jul. 2003.

MIGUEL, J. R; VIANA, M. E. R. P. Desafios Pedagógicos e Emocionais do Professor Frente à Pandemia da Covid-19. *Id on Line Rev. Mult. Psic.* V.15, N. 56, p. 404-415, Julho/2021 - ISSN 1981-1179. Edição eletrônica em <http://idonline.emnuvens.com.br/id>.

MORAES, R. S.de; LEÃO, G. D. B. **Compreensões de adoecimento psíquico segundo educadora afastada do trabalho em Juazeiro-Ba**. Petrolina-PE, vol. 7, n.12, p. 80-99, abril de 2017.

NEGREIROS, F.; FERREIRA, B. de O. Onde está a psicologia escolar no meio da pandemia?. São Paulo: **Pimenta Cultural**, 2021. 1106p.

NEU, A. F; PERIPOLLI, P. Z. A educação em tempos de pandemia: expectativas, realidade e desafios. Rio de Janeiro: **Libroe**, 2020.

OLIVEIRA, D. A. Os trabalhadores da educação e a construção política da profissão docente no Brasil. *Educar em Revista*, Curitiba, Número Especial 1, p.17-35, 2010.

PALUDO, E.F. Os desafios da docência em tempos de pandemia. Em Tese, Florianópolis, v. 17, n. 2, p. 44-53, jul/dez., 2020. Universidade Federal de Santa Catarina. ISSN 1806-5023. DOI: <https://doi.org/10.5007/1806-5023.2020v17n2p44>.



PATTO, M.H. S, org. A cidadania negada: políticas públicas e formas de viver /Organizado por Maria Helena Souza Patto. -- São Paulo, **Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo**, 2022.

PEDROZA, R. L. S.; MAIA, C. M.F. Atuação de Psicólogas escolares em contexto de pandemia: Análise de práticas profissionais. São Paulo, 2021. DOI: 10.31560/PIMENTACULTURAL/2021.441.91-11.

PEREIRA, A. Pesquisa de intervenção em educação. Salvador: **Eduneb**, 2019.

PEREIRA, H. P; SANTOS, F. V; MANENTI, M. A. Saúde mental de docentes em tempos de pandemia: os impactos das atividades remotas. **Boa Vista**, vol.3, n.9, p. 26 a 32, (2020). Disponível em: <https://revista.ufr.br/boca/article/view/Pereiraetal>. Acesso em: 19/09/2021.

RODRIGUES, da S. de A. E. Adoecimento no trabalho docente em tempos de pandemia: impactos na saúde dos professores dos anos iniciais de uma escola da rede pública do DF. Brasília, 2020.

RONDONIAGORA.COM. **Dia do Professor – “Professor é a Indústria e a riqueza do Brasil”**, 2020. Disponível em: <<https://www.rondoniagora.com/artigos/dia-do-professor-professor-e-a-industria-e-a-riqueza-do-brasil>>. Acesso em: 5 jun. 2023.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. del P. B. Metodologia de pesquisa. Tradução de Daisy Vaz de Moraes. 5.ed. Porto Alegre: **Penso**, 2013.

SANTOS, K.D.A.; CALDAS, C.M.P.; SILVA, J.P. da. COVID-19 PANDEMY, SAÚDE MENTAL, APOIO SOCIAL E SENSO DE VIDA NO PROFESSOR. **SciELO Preprints**, 2022. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.3575. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/3575>. Acesso em: 10 jun. 2022.

SANTOS, M. P. Os desafios da educação infantil no contexto da pandemia covid-19. Outubro de 2020. Campo Grande-MG.

SEGATA, J; SCHUCH, P; DAMO, A. S; et al. A Covid-19 e suas múltiplas pandemias. Horizontes Antropológicos, v. 27, n. 59, p. 7–25, 2021.

SOUZA, K R. et al. **Trabalho remoto, saúde docente e greve virtual em cenário de pandemia**. Trabalho, Educação e Saúde, v. 19, 2021, e00309141. DOI: 10.1590/1981-7746-sol00309.

UCHÔA, G. DE A. et al. Intervenção da psicologia escolar para a saúde MENTAL DO PROFESSOR. Psicologia: abordagens teóricas e empíricas, p. 123–141, 2021.

UFSM, Revista Arco. **Ser professor na pandemia: impactos na saúde mental**. Revista Arco, 2021. Acesso em 23/11/2021, disponível em: <<https://www.ufsm.br/midias/arco/saude-mental-professores-pandemia/>>.

VIEIRA, I. e R., ARAUJO, J. **Burnout e estresse: entre medicalização e psicologização**. Physis: Revista de Saúde Coletiva [online]. v. 29, n. 02 [Acessado 27 Março 2023] , e290206. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-73312019290206>>. ISSN 1809-4481. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312019290206>.

VIGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes. 1991.

VITAL, S. C. C.; URT, S. da C. **Do imprevisível pandêmico ao intencional formativo**: uma

psicologia educacional/ escolar para pensar o enfrentamento ao adoecimento docente. São Paulo, 2021. DOI: 10.31560/PIMENTACULTURAL/2021.441.118-146.

WHO HEADQUARTERS (HQ). **Mental Health and COVID-19**: Early evidence of the pandemic's impact: Scientific brief, 2 March 2022. Disponível em: <[https://www.who.int/publications/i/item/WHO-2019-nCoV-Sci\\_Brief-Mental\\_health-2022.1](https://www.who.int/publications/i/item/WHO-2019-nCoV-Sci_Brief-Mental_health-2022.1)>. Acesso em: 10 mar. 2023.

WORLD BANK GROUP. **Impactos da COVID-19 no Brasil**: Evidências sobre pessoas com deficiência durante a pandemia. 2021. Disponível em: <<https://www.worldbank.org/pt/country/brazil/brief/impactos-da-covid19-no-brasil-evidencias-sobre-pessoas-com-deficiencia-durante-a-pandemia#:~:text=Os%20efeitos%20da%20COVID%2D19,dom%C3%A9stico%2C%20experimentando%20as%20maiores%20perdas>>. Acesso em: 09 mar. 2023.

## 7. ANEXOS

### ANEXO 1



## FACULDADE DA REGIÃO SISALEIRA

Portaria de Credenciamento do MEC nº. 541, de 21 de Junho de 2016.  
Rua Senhora de Santana, Bairro Cruzeiro, Conceição do Coité - Bahia, CEP: 48.730-000.  
Telefone: (75) 3262-3604 / (75) 3262-1677. E-mail: contato@faresi.edu.br

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

**Título da Pesquisa:** PANDEMIA DE COVID-19: REFLEXÕES ACERCA DAS IMPLICAÇÕES NA SAÚDE MENTAL DOS DOCENTES DA REDE PÚBLICA E PRIVADA DE ENSINO

**Pesquisadora:** Caroline Pastor Carneiro

**Orientador (a):** Aderilson de Anunciação Oliveira

**Contato para dúvidas:** (75) 98140-7692 (Prof. Rafael Antón) / tcc@faresi.edu.br

Prezado (a), você está sendo convidada (o) a participar desta pesquisa cuja finalidade é **identificar os impactos causados pela pandemia do covid-19 em professores do Município de Conceição do Coité-BA. Participar do presente estudo:** 20 professores do ensino fundamental e médio das redes privada e pública; ao participar deste estudo, o senhor (a), autorizará que o (a) pesquisador (a) tenha acesso às questões referentes a temática; além disso, o entrevistado tem autonomia de se recusar a participar e ainda se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo. Sempre que o entrevistado(a) quiser poderá pedir mais informações e tirar eventuais dúvidas sobre a pesquisa através do telefone do (a) pesquisador (a) do projeto no qual foi informado ao entrevistado logo no primeiro contato.

As entrevistas serão realizadas conforme a disponibilidade dos entrevistados. **Riscos e desconforto:** a participação nesta pesquisa não traz complicações legais. Caso o entrevistado se sinta constrangido pode informar aos entrevistadores que não se sente confortável para responder tal pergunta; os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução de número: 510 de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde. A entrevista não traz riscos à sua dignidade e valores. **Confidencialidade:** todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente o (a) pesquisador (a) e o (a) orientador (a) terão conhecimento dos dados. **Benefícios:** ao participar desta pesquisa o entrevistado (a) não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo traga informações importantes sobre os aspectos emocionais dos docentes frente ao período pandêmico, de forma que o conhecimento que será construído a partir desta pesquisa possa trazer contribuições acerca do tema; o pesquisador se comprometerá a divulgar os resultados obtidos. Os senhores (as) não terão nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação. Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto, preencha, por favor, os itens seguintes.

**Obs.: Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.**

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa. Declaro que recebi cópia deste termo de consentimento, e autorizo a realização da pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

---

Assinatura do Participante da Pesquisa

---

Assinatura do Pesquisador

---

Assinatura do Orientador

## ANEXO 2



# FACULDADE DA REGIÃO SISALEIRA

Portaria de Credenciamento do MEC nº. 541, de 21 de Junho de 2016.  
Rua Senhora de Santana, Bairro Cruzeiro, Conceição do Coité - Bahia, CEP: 48.730-000.  
Telefone: (75) 3262-3604 / (75) 3262-1677. E-mail: contato@faresi.edu.br

### TERMO DE AUTORIZAÇÃO GRAVAÇÃO DE ENTREVISTA

Eu, \_\_\_\_\_, nacionalidade \_\_\_\_\_, estado civil \_\_\_\_\_, portador(a) da Cédula de Identidade RG nº \_\_\_\_\_, inscrito no CPF. sob nº \_\_\_\_\_, residente à Rua \_\_\_\_\_, nº \_\_\_\_\_, na cidade de \_\_\_\_\_, AUTORIZO, por meio deste termo a gravação da entrevista, realizada pela pesquisadora: Caroline Pastor Carneiro, número de matrícula: 201810242921, graduanda em Psicologia pela Faculdade da Região Sisaleira (FARESI). Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais, e serão usadas exclusivamente para fins acadêmicos. Assim, pelo presente instrumento, autorizo o uso da imagem e voz, especialmente o que for registrado durante a entrevista,

Assinatura: \_\_\_\_\_

Conceição do Coité-BA, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023.